

a **R**ocha

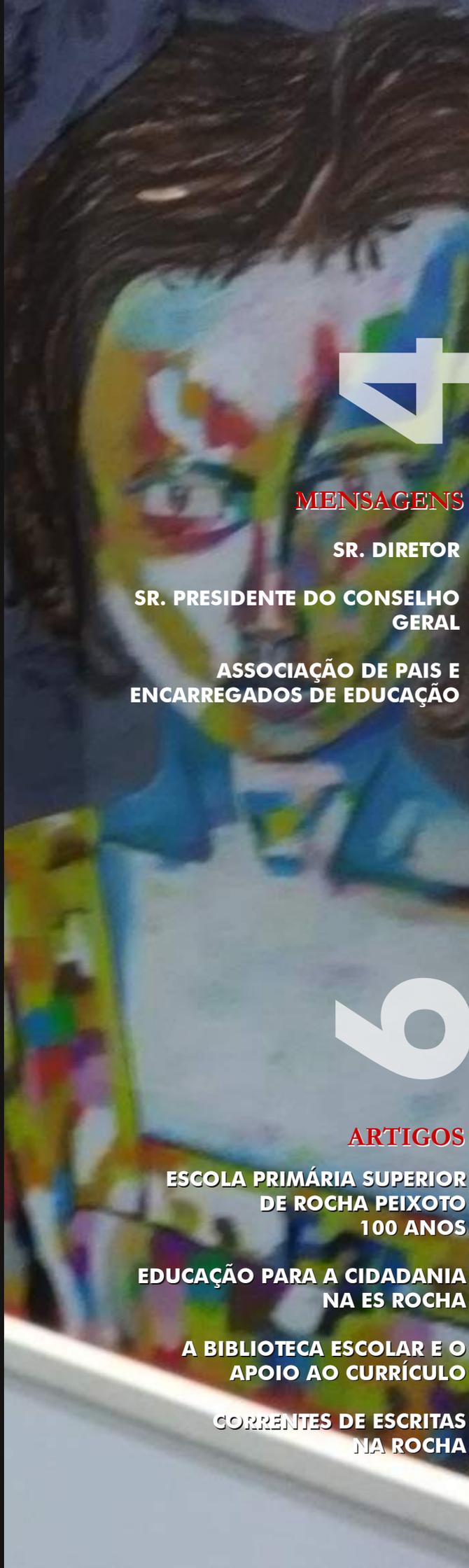
Uma Escola de Todos para Todos, Sempre Mais e Melhor



TIRAGEM Esta revista foi realizada utilizando exclusivamente software "OpenSource"

1.000 Scribus :: Inkscape :: The Gimp :: OpenOffice

IMPRESSÃO :: Gráfica Vilar do Pinheiro



4

MENSAGENS

SR. DIRETOR

SR. PRESIDENTE DO CONSELHO
GERAL

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

6

ARTIGOS

ESCOLA PRIMÁRIA SUPERIOR
DE ROCHA PEIXOTO
100 ANOS

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA
NA ES ROCHA

A BIBLIOTECA ESCOLAR E O
APOIO AO CURRÍCULO

CORRENTES DE ESCRITAS
NA ROCHA

14

ARTIGOS

ENRIQUECIMENTO
CURRICULAR

VISITAS DE ESTUDO

24

DEPOIMENTO DOS ANTIGOS ALUNOS

RITA MAIA GOMES
FÁBIO PEREIRA
CATARINA MONTEIRO

PEDRO FREITAS
ANA RITA FREITAS

*Todos os textos
assinados são da
responsabilidade dos
seus autores*



Editorial

A publicação de mais um número da revista “A Rocha” aparece como um marco nas celebrações do Dia da Escola. Aqui poder-se-á ver refletida uma imagem, ainda que ténue, do que se faz na Rocha Peixoto, uma escola que não se limita a abrir as portas a todos, mas que se torna local onde os talentos são identificados e desenvolvidos.

É evidente que não é possível resolver todos os problemas de todas as pessoas, mas pode-se não ser indiferente, pode-se ter um interesse genuíno e gratuito pelos outros. Mesmo que custe ou que nos pareça desnecessário, devemos escutar quem caminha ao nosso lado. A predisposição para ouvir o outro, para procurar ajudar o outro, é a ferramenta necessária para se transpor tantos obstáculos!... Quando nos deixamos tocar pelos outros, tudo é mais fácil!...

Quantos percursos não se perdem simplesmente porque têm um acompanhamento errado!...

Se se criar um ambiente que mime os sons do dia a dia, que transforme os defeitos em virtudes, as dificuldades em oportunidades, pode-se transformar o que parece desafinado numa grande orquestra com diversos instrumentos bem alinhados e harmoniosos.

A vida torna-se, muitas vezes, num campo de batalha, “todos contra todos”.

Há, tantas vezes, uma competição desmesurada, uma falta de atenção ao próximo, um gritante individualismo, que destrói o que realmente faz do homem um ser superior!...

Esta forma doentia de competição e de procura de glória paga-se a peso de ouro, porque nos isola, esmaga, esvazia.

Mas é aqui que a escola, e a comunidade escolar, entra para contrariar tudo isto e fazer com que a educação seja um direito efetivo de todos e não um privilégio de alguns. A escola não se deve limitar a apontar o que se deve fazer e ficar comodamente instalada no mesmo local, mas deve apontar o caminho a seguir e caminhar ao lado daqueles que têm maiores dificuldades em perceber a melhor rota a percorrer.

A escola deve ser um local onde “todos os alunos têm oportunidade de realizar aprendizagens significativas e na qual todos são respeitados e valorizados, uma escola que corrige assimetrias e que desenvolve ao máximo o potencial de cada aluno”.

A vida, e a escola, encontra a plenitude de sentido quando se põe o outro no lugar que tem direito. A vida, e a escola, tem sentido quando se reconhece no outro a capacidade, o talento, o valor aí existente.

A escola não deve existir por existir. A escola não deve viver na monotonia dos seus dias. A escola deve fazer do seu quotidiano um hino à compreensão e doação!...

Justino Pereira

36

EXCELÊNCIA

PREMIADOS DA
ESCOLA DA MINHA VIDA
2018-2019

32

ESCOLA
ASSOCIAÇÃO DE
ESTUDANTES

30

ESCOLA
OFERTA ESCOLAR

34

ESCOLA
QUADRO DE EXCELÊNCIA

Diretor

Escola Secundária de Rocha Peixoto



MISSÃO

É missão da Escola Secundária de Rocha Peixoto desenvolver

Albertino Cadilhe
Diretor da Escola

Conselho Geral

Escola Secundária de Rocha Peixoto



FALEMOS VERDADE

Quando me pedem para escrever para esta revista, normalmente sugerem um tema. Não sendo obrigatório, tento seguir o assunto proposto.

Nesta edição, por imperativo de consciência, entendi que não podia deixar de escrever sobre o tema que levou o primeiro-ministro em funções a fazer birra e ameaçar com a demissão do governo só porque a democracia estava a funcionar (de forma similar à da formação deste mesmo governo).

Quero deixar claro que sou favorável à contagem integral do tempo de serviço dos professores, mas também compreendo que a sua implementação deve ter em conta a situação das contas públicas.

Não vou fazer nenhuma tese sobre a forma de resolver o problema, porque entendo que isso deve ser feito com negociações sérias, sem preconceitos, com razoabilidade e bom senso.

Não foram os professores que provocaram a crise que assolou o país nos últimos anos, porque esses estão bem identificados e continuam impunes. Mas são também os professores, a par da esmagadora maioria dos portugueses, que continuam com os seus rendimentos reduzidos para pagar os desvarios de quem andou a brincar ao “Eu Sou Mais Rico do Que Tu”.

O que não se pode aceitar é a tentativa de diabolizar a classe e enumerar hipotéticos efeitos desastrosos caso os mais de nove anos seja uma realidade. Muito menos se aceita que com mentiras e campanhas ardilosas de manipulação se tente virar a opinião pública contra a classe. Isto sim, preocupa-me, e quem perceber um pouco de Educação (não estou a falar daqueles que sentados numa confortável cadeira opinam sobre tudo) sabe que os efeitos serão nefastos para a Escola Pública e, por consequência, para o país.

Rui Coelho
Presidente do Conselho Geral

INCLUSÃO E CIDADANIA

“Se me disseres algo eu esquecerei,
Se me mostrares eu recordarei,
Se for eu a fazê-lo, compreenderei”
(Benjamin Franklin)

A educação para a inclusão e a educação para a cidadania são hoje duas áreas consideradas fundamentais na definição dos projetos educativos na medida em que promovem uma visão integradora do aluno nas dimensões intelectual, afetiva e social e resultam num enriquecimento curricular que visa o desenvolvimento de um perfil adequado ao exercício de uma cidadania ativa, crítica e empreendedora.

A sua relevância está evidenciada nos documentos e estudos sobre educação apresentados pela UNESCO, nomeadamente num relatório sobre a educação para o século XXI intitulado “Educação, um tesouro a descobrir” e no documento “Orientações para a Inclusão”.

Ao conhecido lema “Educação para todos” a UNESCO junta agora a Educação Inclusiva que aporta à universalidade do direito à educação o direito à inclusão no acesso a esta, respeitando as diferenças de cada um, sejam elas quais forem, e promovendo a integração e o desenvolvimento de todos como cidadãos de plenos direitos:

“O princípio fundamental da Educação Para Todos é que todas as crianças deveriam ter oportunidade de aprender. O princípio fundamental da Educação Inclusiva é que todas as crianças deveriam ter oportunidade de aprender juntas.”

Estas mesmas preocupações são evidenciadas num documento elaborado pela DGE sob o tema “Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória” que apresenta um projeto educativo integrador de diferentes saberes e promotor de competências multidisciplinares de todos os alunos, diferenciado, por forma a proporcionar uma aprendizagem adequada ao perfil de cada um e da sociedade em que está integrado.

E não há educação mais eficaz do que aquela que se baseia em experiências vividas, aprendidas e apreendidas pelos alunos em resultado da prática de uma cidadania ativa na escola que transmita e incute em cada um a importância do saber ser e saber estar. Nessa cidadania se inclui a importância do respeito pelas diferenças e da capacidade de promover, em conjunto com toda a comunidade educativa, a inclusão dos colegas que necessitem de um acompanhamento diferenciado, quiçá da ajuda dos seus pares, para alcançarem os seus objetivos.

Esta visão integradora e inclusiva da educação para o século XXI não se realizará sem a cooperação ativa de toda a comunidade. E desta comunidade queremos destacar os pais e encarregados de educação que têm de ter um papel ativo e cooperante neste desígnio coletivo. A escola não substitui os pais na promoção de uma educação integradora, mas antes se complementam no desenvolvimento de atitudes e valores que preparem os seus educandos como cidadãos ativos, pessoal e socialmente responsáveis, solidários, autónomos, empreendedores e com elevado sentido crítico.

A APEEESRP tem procurado desempenhar um papel ativo e participativo na promoção de uma “Escola de todos e para todos, sempre mais e melhor”, mas apelamos a todos os pais e encarregados de educação que participem mais ativamente na vida escolar dos seus filhos e da escola que é de todos para juntos alcançarmos um futuro educativo mais inclusivo e melhor.

Bem hajam,

A APEEESRP



ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE ROCHA PEIXOTO

ESCOLA PRIMÁRIA SUPERIOR DE ROCHA PEIXOTO

A criação da Escola Primária Superior da Póvoa de Varzim, há 100 anos, antecessora da Escola Industrial e Comercial, surge num momento em que se sente a necessidade de se alargar o ensino técnico no país.

Já em 1914, a excessiva frequência do ensino liceal, leva os nossos governantes a concluir que há “vantagem em fazer derivar para as escolas técnicas (...) a educação da mocidade portuguesa.” Havia necessidade de “descongestionar” os liceus e criar-se um ensino pós-primário de cariz popular. Este ensino deveria ser assegurado por escolas primárias superiores, ideia já preconizada por Alexandre Herculano.

Herculano fazia apologia ao ensino técnico profissional nos seus diversos graus, para promover os conhecimentos técnicos dos dirigentes das empresas. Assim, aumentava-se, tanto o nível da direcção como da execução, a capacidade produtiva do país.[Sérgio Grácio – Ensinos Técnicos e Política em Portugal, 1910-1990 – Instituto Piaget, p. 52.]

Contudo, o ensino primário superior, que desde 1911 estava previsto, só é implementado, no país, no ano letivo de 1919-1920, quando era ministro da Instrução Leonardo Coimbra. [Idem, ibidem, p.58.]

A Escola Primária Superior da Póvoa de Varzim, mais tarde, 23 de maio 1923, designada Escola Primária Superior de Rocha Peixoto,[Jorge Barbosa – Toponímia da Póvoa de Varzim – Póvoa de Varzim, Boletim Cultural, vol. XII, nº 2, 1973, p.251.] foi criada, por solicitação da Câmara Municipal, em 1919.

Em sessão camarária de 24 de julho de 1919, o presidente apresentou a seguinte proposta:

«Considerando que a criação da Escola Primária Superior é muito necessária para o desenvolvimento intelectual e profissional da mocidade desta terra já hoje um dos centros mais populosos do país; considerando, ainda, que estas escolas são de maior utilidade para quem tenha de se dedicar às profissões liberais, proponho: Primeiro – que, de acordo com a lei, seja elevada a constituição de instrução primária de trinta e dois por cento; Segundo – que se peça ao Excelentíssimo Ministro da Instrução a criação nesta vila de uma Escola Primária Superior.»[Livro 18 de Atas.]

Esta Escola ficou alojada no palacete de António Luís Postiga, onde hoje está instalada a PSP, a poente da Praça Marquês de Pombal, que a Câmara alugou, “com grande quintal, que servia de recreio (este prédio passou depois para a posse do Município poveiro, ao qual ainda pertence.”[Jorge Barbosa, op. cit. p. 251.]

Criada a Escola Primária Superior, é preciso pô-la ao serviço da população escolar. Para isso, em 1920, a Câmara recebe a quantia de cinco mil seiscientos e cinquenta escudos para pagamento de material escolar destinado à Escola Primária Superior.

A direcção da Escola não quer ver as suas instalações limitadas ao ensino. Assim, em 10 de janeiro de 1921, a Câmara analisa o pedido da Escola Superior de Educação que vem lembrar da “conveniência para ela e para a Câmara da entrega à sua

responsabilidade da Biblioteca Municipal, comprometendo-se a mantê-la aberta ao público às mesmas horas e nas mesmas condições que até aqui, para o que dispõe, já, do pessoal necessário.”[Livro 18 de Atas.] Em resposta, o vereador com o Pelouro da Instrução informa que: “estudou convenientemente a proposta da Direcção da Escola Primária Superior sobre a entrega à sua guarda até que convenha à Câmara da biblioteca e museu, (...) julgada da maior utilidade essa proposta sob as condições seguintes: Primeira – que essa entrega se faça por inventário de todo o existente, compreendendo o mobiliário e tudo que pertença ao Museu e Biblioteca, inventário feito em duplicado e assinados pela Direcção da Escola Primária Superior e pelo vereador do pelouro; Segunda – esta Câmara fica sem encargo algum de pessoal, competindo à Direcção da Escola Primária Superior a sua nomeação e guarda do referido estabelecimento; Terceira – que a Direcção da Escola Primária Superior fica com o compromisso de ter abertos ao público o museu e biblioteca não só durante as aulas como ainda a manter as mesmas de abertura até hoje estipuladas; Quarta – a Câmara reserva-se o direito de reaver a biblioteca e museu em qualquer altura que julgue necessário, sem que a Direcção da Escola Primária Superior lhe possa exigir, sobre qualquer título, indemnização alguma.”[Idem, ata de 14 de março de 1921]

O ensino técnico ministrado pelas escolas primárias superiores fracassa e o seu insucesso leva mesmo o Ministro de Instrução Pública, António Sérgio, a suprimi-lo em janeiro de 1924. “No entanto, a sua rápida passagem pelo governo e a vigorosa reação dos interessados, alunos e professores, conduziram à reposição, sem necessidade mesmo de revogação legal do diploma supressor.”[Sérgio Grácio, op. cit. p. 60.]

Se na Póvoa de Varzim a Escola Primária Superior continua a funcionar, este ensino de curta duração, não vocacionado para o prosseguimento de estudos longos, está condenado a desaparecer. Estas escolas serão convertidas, pelos Ministros do Comércio e da Instrução Pública, em escolas industriais e comerciais. Assim, o Decreto nº 10.218, de 25 de outubro de 1924, cria “na Vila da Póvoa de Varzim, do distrito do Porto, uma escola industrial que se denominará de Patrão Sérgio” e, em 10 de novembro de 1924, pelo Decreto nº 10.272, a Escola Industrial Patrão Sérgio é convertida em escola industrial e comercial, que se denominará Escola Industrial e Comercial de Patrão Sérgio. Em 21 de novembro de 1924, com a Portaria nº 4.286, a escola passa a denominar-se Escola Industrial e Comercial de Rocha Peixoto, em homenagem ao “ilustre professor de ensino técnico e distinto etnólogo”.

A Escola Primária Superior, em 1925, apesar de já estar a nova Escola Industrial instalada no seu edifício, continua a funcionar e o seu Diretor comunica à Câmara que o “Corpo Docente da Escola, [terá] resolvido abrir no edifício da mesma, um curso nocturno gratuito para indivíduos do sexo masculino pedindo a colocação da luz eléctrica para esse fim, por conta da Câmara.”[Livro 18 de Atas, ata de 17 de março de 1925.]

A ROCHA PEIXOTO - 100 ANOS

Esta situação de coabitação de dois tipos de ensino levou o Diretor da Escola Industrial e Comercial a escrever ao Ministro do Comércio e Comunicações a seguinte carta:

“Exm^o. Snr. Ministro do Comércio e Comunicações.

A Escola Industrial e Comercial de “Patrão Sérgio”, primitivamente denominada de “Patrão Sérgio”, foi creada pelo Decreto n^o 10.272 inserto no Diário do Governo de 10 de Novembro de 1924.

Passou-se porem quasi um ano sem que esta Escola pudesse funcionar em virtude de ultteriores deliberações ministeriais.

Só a 14 de Outubro de 1926 foi permitida a sua abertura e como ao tempo tinham sido reabertos os cursos das Escolas Primárias Superiores, a Escola Industrial e Comercial, que se tinha instalado no edificio que a Camara Municipal àquela tinha destinado, ficou funcionando conjunctamente com a Primária Superior.

Apesar da irregularidade da abertura e do tempo reduzissimo para matriculas, foi de 114 o numero de alunos inscritos.

É que a Escola Industrial e Comercial vinha satisfazer uma justa aspiração da Povoia de Varzim que pelo seu desenvolvimento de industria e de comercio necessitava em absoluto deste notável melhoramento para o seu progresso e para a educação das classes operarias e daquelas que por menos abastadas, não podiam arcar com as enormes despesas que acarretam os cursos liceais.

Instalada que foi a Escola Industrial e Comercial no edificio cedido pela Camara e aproveitando todo o material escolar pertencente à Escola Primaria Superior, ainda restava uma lacuna importante, qual fosse a da instalação das oficinas.

Com a reduzida verba concedida para tal fim puzeram-se a funcionar, modestamente, as duas oficinas de serralharia e marcenaria e, se num futuro próximo houver necessidade de ampliar essas instalações, facilmente e com pequeno dispêndio se conseguirá esse aumento por o local onde elas funcionam a isso se prestar o que certamente tem de se fazer no próximo ano letivo.

O edificio da Escola que como já dissemos é propriedade camarária, tem optimas condições igienicas e difficilmente se encontrarão outros melhores em terras da provincia.

Pena é que o Estado o não adquira porque melhor e mais conveniente se poderiam fazer as ligeiras modificações e acréscimos de que necessita, para se poder considerar um estabelecimento modelo e também para o melhor funcionamento das oficinas.

Satisfaz contudo para o movimento escolar que tem presentemente não se podendo dizer o mesmo para o próximo ano lectivo em que nesta Escola devem funcionar as quatro classes do curso comercial e industrial com regular frequência como é de prevêr.

A pequena dotação desta Escola não comporta a aquisição imediata de material que reputamos indispensável para o ensino, e assim vemos com magua que o laboratório de física e química, herdado da Extinta Escola Primaria Superior está pobríssimo de elementos para o ensino pratico, tão necessá-



rio ao bom aproveitamento dos alunos.

Outras faltas sensíveis se notam como a deficiência de maquinas e ferramentas, coleções de amostras dos materiais de construção, series dos principais minerais do nosso solo, que tentaremos ir suprimindo dentro das possibilidades orçamentais reduzidíssimas de que dispomos.

Confiamos contudo que o desenvolvimento crescente que a Escola Industrial e Comercial tomará pelos beneficios que esta populosa Vila trouxe hão de merecer o carinho e a atenção do Governo da Republica.

Atendendo ao progresso das industrias de ourivesaria e à tendência notável para os trabalhos de arte aplicada, nesta localidade, julgamos que seria de bons resultados para esta Escola a criação de um curso de desenho decorativo e de modelação, afim de fazer progredir a frequência que actualmente é já bastante numerosa, como se pode verificar pelo mapa que junto envio.

O Director
António da Cunha Araújo”

(documento datilografado encontrado no interior do livro de “Actas do Conselho Cíclo”, de 1962-68.)

As escolas primárias superiores acabam em junho de 1926. Todo o equipamento da Escola Primária Superior da Póvoa de Varzim passou para a Escola Industrial e Comercial.

Justino Pereira

Educação para a Cidadania na ES Rocha Peixoto

A educação das crianças que agora têm idade escolar e que viverão em contextos incertos é um grande desafio. Para preparar os nossos alunos para viver, aprender e trabalhar no século XXI, precisamos de desenvolver uma variedade de competências em conjunto com as aprendizagens essenciais das diversas áreas de ensino. As competências sociais e emocionais, tal como conhecimentos sólidos de base, são determinantes em vários domínios das nossas vidas: educação, emprego, saúde, participação social e cívica, entre outros. Esta renovada visão do que deve ser a escola exige a formação para a autonomia do aluno enquanto pessoa – isto significa, em contexto educativo, a capacidade do aluno se responsabilizar pela própria aprendizagem dentro e fora da sala de aula, refletir criticamente e tomar as suas decisões.

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania – o que é?

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) é regulada pelos princípios definidos no Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 91/2013 de 10 de julho e pelo Decreto-Lei n.º 55/2018 (Autonomia e Flexibilidade Curricular), no espírito de transformação do paradigma de escola dado pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 (Escola Inclusiva). A inclusão da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania no currículo justifica-se pelo reconhecimento, inscrito na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro) e no Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho), de que compete à escola garantir a preparação adequada para o exercício de uma cidadania ativa e esclarecida, bem como uma adequada formação para o cumprimento dos objetivos para o Desenvolvimento Sustentável. A implementação da ENEC é feita de forma diferente nos diferentes ciclos de escolaridade pretendendo-se que os estudantes desenvolvam e participem ativamente em projetos que promovam a construção de sociedades mais justas e inclusivas, no quadro da Democracia, do respeito pela diversidade e da defesa dos Direitos Humanos, respeitando os princípios, valores e áreas de competências enunciados no Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória.

Na Escola Secundária de Rocha Peixoto (ESRP) há muito que acreditamos que todos os alunos podem aprender e assumimos a responsabilidade de fazer com que todos os alunos aprendam – expresso no nosso lema “Escola de Todos e Para Todos, sempre mais e melhor”. Na concretização da nossa missão de ensino e aprendizagem, valores como o rigor, responsabilidade e qualidade orientam o nosso quotidiano onde se pratica a solidariedade, a inclusão e a integração – em prol da formação da cidadania necessária à democracia.

Para todos os membros (internos e externos) da comunidade ESRP, a educação para a cidadania está sempre presente

na “promoção de atitudes e valores para uma vivência em sociedade” e na “promoção de uma cultura de participação/intervenção social”. Isto só pode ser concretizado pela permanente “sensibilização para problemas sociais e ambientais” e pelo esforço em torno do “desenvolvimento de competências/capacidades para a vida ativa” e pela garantia de “igualdade de oportunidades” num quadro permanente de “promoção de uma cultura democrática”. Este processo implica que se privilegie “processos de decisão que conduzam à participação de todos”, à “consulta, antes da tomada de decisões”, estimulando o “diálogo, o debate, a auto e heteroavaliação”. É por isto que podemos afirmar que a comunidade ESRP tem a Cidadania no seu vocabulário e nas suas práticas de desenvolvimento de uma “cultura de participação/intervenção nos órgãos da escola e no espaço da sala de aula”, consciencializando o “aluno, para o papel que pode desempenhar na construção de um mundo melhor” e para o desenvolvimento de espírito crítico, de “ideias, atitudes e valores para um melhor desempenho e intervenção na sociedade democrática”. Os pais, encarregados e educação e parceiros assumem um papel fundamental no processo educativo das crianças e jovens e a escola procura e incentiva a sua participação: por um lado através da dinamização de vários meios de comunicação que favorecem o pleno conhecimento das políticas e práticas da escola, bem como das prioridades do seu projeto educativo e, por outro, pela promoção de atitudes e envolvimento nas atividades educativas promovidas. Também os professores, na conceção, desenho e prática dos processos de ensino, são chamados a integrar a valorização de atitudes e valores no comportamento dos alunos dentro e fora da sala de aula.

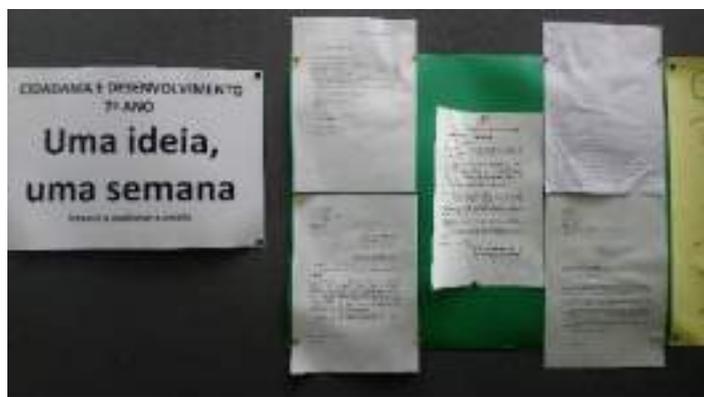
ENEC – priorização dos temas

Da ENEC resulta a elaboração da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola tendo em vista o triénio 2018–2021. O desenvolvimento é faseado e iniciou-se este ano letivo com os 7º e 10º anos. No 7º ano, foi criada a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (CidDes) com 45 minutos semanais, orientados pelo Diretor de Turma. No 10º ano não há tempo semanal atribuído; foi opção da escola que a Educação para a Cidadania continuasse a ser um eixo transversal da formação escolar. Por imposição dos normativos foram elencados e priorizados temas que orientem os projetos e atividades desenvolvidas pelas turmas, conforme se apresenta na página seguinte.

A priorização e organização dos domínios e temas foram feitas sob o lema “Escola de Todos e Para Todos, sempre mais e melhor”. A visão de escola adotada nos documentos da ESRP, baseada em certos princípios organizacionais, leva a que por vezes os alunos sintam o processo de transição do 2º para o 3º ciclo e do 3º ciclo para o ensino secundário como exigente e desafiante. Dado tratar-se de uma escola secundária com 3º ciclo, a chegada dos alunos ocorre, de forma habitual, em dois momentos chave do desenvolvimento sociocognitivo do indivíduo: o 7º ano e o 10º ano, sendo nesta altura que o aluno é chamado a pensar a sua relação com a sociedade em que se integra. No primeiro ano

1º período	2º período	3º período
7º ano / 10º ano		
Direitos Humanos Instituições e participação democrática Empreendedorismo	Direitos Humanos Interculturalidade Bem estar animal	Direitos Humanos Educação Ambiental
8º ano / 11º ano		
Direitos Humanos Saúde Risco	Direitos Humanos Igualdade de Género Media	Direitos Humanos Sexualidade
9º ano / 12º ano		
Direitos Humanos Literacia Financeira	Direitos Humanos Mundo do Trabalho	Direitos Humanos Desenvolvimento Sustentável

dos ciclos - 7º e 10º anos – propõe-se uma abordagem introdutória abrangente, ao mesmo tempo unificadora e diversa que permita aos alunos lançar-se na construção/elaboração de uma conceção não abstrata de cidadania, criando bases para uma atitude cívica individual (tomada de consciência do



eu). Nesse propósito propõe-se que a organização social que resulta do funcionamento das instituições democráticas seja objeto de atividades que permitam, de forma lúdico-pedagógica, uma compreensão das funções socializadora e personalizadora da escola. Depois, nos 8º e 11º anos, opta-se por temas ligados à dimensão bio-psico-fisiológica, ao desenvolvimento pessoal centrado no conhecimento do eu e do relacionamento interpessoal (tomada de consciência do eu-nós). Os temas escolhidos remetem-nos para momentos ativos, de diálogo com os pares e com outros, e o fortalecimento de vínculos de identidade do grupo. Finalmente, no 9º e 12º anos, aborda-se a dimensão social do desenvolvimento numa perspetiva mais global, universalista remetendo o aluno para a antevisão do futuro – seja pela mudança de ciclo e tudo o que isso implica, seja pela mudança de estatuto social que a saída da escola significa. É o encerramento do movimento dialógico suportado pelo ciclo escolar trienal com vista à assunção de uma consciência social assente na tríade eu-nós-mundo.

Este alinhamento segue os eixos da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania: atitude cívica individual, relacionamento interpessoal e finalmente, o relacionamento social e intercultural, num processo de aprofundamento da consciência crítica para que “ultrapassemos a esfera espontânea da apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica” (Freire,

1980, p. 26).

Opções metodológicas para a Estratégia de Educação para Cidadania na Escola

São propostas formas de aprendizagem ativas (resolução de problemas, pensamento crítico, debates e grupos de discussão, comunicação eficaz, etc.) enquadradas pela metodologia de trabalho de projeto (Project Based Learning – PBL) que prepara o aluno para os desafios académicos, pessoais e profissionais num mundo de incerteza e rápida mudança; é ao aluno que cabe a responsabilidade da aprendizagem, através da realização de projetos e atividades que estimulem a curiosidade para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão, adotando uma postura ativa e exercitando uma atitude crítica e construtiva. O professor, ao longo deste processo, é um acompanhante crítico e fica disponível para a prática de observação/supervisão. De acordo com a ENEC, as aprendizagens de competências a realizar são de carácter transversal e de natureza instrumental, pelo que deve a avaliação resultar de um processo de aferição holístico (recomendação da DGE), a partir dos comportamentos manifestados pelos alunos e observados quer pelo Diretor de Turma diretamente, quer pelos Professores do Conselho. A responsabilidade da avaliação é, em primeiro lugar, do aluno – que se auto-avalia e regula a sua própria aprendizagem (de conhecimentos, capacidades e competências) – e do conselho de turma, feita no final de cada período e expressa em níveis de 1 (fraco) até 5 (muito bom), no caso do ensino básico. No ensino secundário a avaliação é qualitativa.

O caminho faz-se caminhando...

Convictos que toda a ação educativa constitui uma opção antropológica, ética e política que ganha sentido quanto mais perto estiver dos atores nela envolvidos e enraizada na realidade local, na ESRP temos como propósito desenvolver a consciência crítica dos atores educativos, para que sejam capazes de conhecer a realidade, de a interpretar e, agindo sobre ela mediante decisões comprometidas, transformar o mundo - o aluno deverá ser sujeito da sua história. Ser “Escola de Todos e Para Todos, sempre mais e melhor” não é apenas um mote documental - é uma vivência diária reconhecida na comunidade; é uma orientação para a ação de todos os seus membros e é uma finalidade coletiva - é também a razão educativa/eixo da Estratégia de Educação para a Cidadania na ES Rocha Peixoto.

Alexandra Carneiro e Mário Lima

A BIBLIOTECA ESCOLAR E



Já não basta saber ler ou escrever, há que saber construir o conhecimento no sentido de alcançar uma formação integral e completa. O enfoque da aprendizagem centra-se no aluno, implicando um papel ativo do mesmo no processo de ensino aprendizagem. A articulação dos conteúdos curriculares e dos saberes escolares com as exigências da globalização, desenvolvendo nos

alunos hábitos de cidadania ativa, consciente, crítica e reflexiva constituem missão da Escola, devendo ser concretizada em articulação permanente com a biblioteca escolar. Esta constitui centro de aprendizagem ao serviço do currículo, integrada no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo o seu plano de acção em articulação com os departamentos curriculares. A biblioteca escolar da escola secundária Rocha Peixoto tem vindo a enfrentar o desafio diário de trabalhar em articulação com professores, alunos, pais e comunidade educativa alargada, proporcionando os recursos e as ferramentas para que os seus utilizadores sejam bem sucedidos. O espaço da biblioteca está dotado de equipamento informático fixo e portátil que permite o trabalho de pesquisa orientado ou autónomo, individual ou em situação de aula para concretização de trabalhos ou apoio curricular nas várias disciplinas; o acervo documental é regularmente actualizado, em

função das necessidades de alunos e professores, tendo um papel determinante no desenvolvimento do gosto pela leitura e pelo saber, no apoio ao trabalho de preparação para exames e educação literária. A articulação com os vários departamentos traduz-se em atividades abrangentes como ações de sensibilização para o uso seguro da internet e das redes sociais, sessões de leitura expressiva de contos que fazem parte do currículo, sessões de escrita criativa que culminam no concurso literário Os Escritores da Rocha Peixoto, exposições temáticas nas várias áreas disciplinares, das ciências, às artes, à história e cidadania. Mas o apoio ao cur-



O APOIO AO CURRÍCULO

riculo faz-se também através das iniciativas e projetos de parceria entre escola, biblioteca e instituições locais, nacionais e internacionais: a promoção da leitura e da escrita através da participação nas olimpíadas da escrita, no concurso nacional de leitura e de literacia 3Di; a educação para o património através de ações em parceria com a biblioteca municipal ou o museu; a promoção da cidadania e educação para a saúde através de ações de sensibilização em parceria com organismos como APAV, IPDJ ou Centro de Saúde local; a educação para o cinema em articulação com o clube CineRocha ou ainda a participação em projetos europeus ERASMUS+, desenvolvendo estratégias diferentes de ensino/aprendizagem integrando, por exemplo, técnicas de expressão dramática, envolvendo o teatro escolar.

Deste modo, geram-se mais-valias comportamentais, formativas e de aprendizagem nos alunos de modo a desenvolver-lhes competências para a aprendizagem ao longo da vida. A qualidade da biblioteca escolar está associada à qualidade da própria educação, sendo um espaço de ação pedagógica a vários níveis, tendo um papel fundamental na aproximação do indivíduo à nova abordagem do conhecimento exigida pela sociedade da infor-



petências transversais. São várias as redes que se criam entre professores, alunos, instituições, pais, todos aqueles que participam direta ou indiretamente no processo de ensino/aprendizagem e formação dos nos-



os alunos, perseguindo um objectivo comum- formar cidadãos por inteiro.

Albina Maia



mação em que vivemos. As necessidades dos alunos mudam, a educação muda, no sentido de acompanhar os tempos, indo ao encontro das competências do século XXI – pensamento crítico, comunicação, criatividade e trabalho colaborativo. Estas são as competências essenciais ao sucesso do cidadão do século XXI. A flexibilidade é também a chave da promoção e desenvolvimento destas competências. As bibliotecas escolares assumem um papel fulcral na facilitação do acesso à informação e à sua utilização na construção de conhecimento e desenvolvimento de com-



NA ROCHA

"Era a minha primeira vez em Portugal, e lá estava para atividades muito especiais: participar das Correntes D'Escritas - o maior festival de literatura em expressão ibérica do mundo - e lançar o romance "Torto Arado", vencedor da última edição do Prémio LeYa. Eu estava tomado pela ansiedade: como seria recebido num país que não era o meu? Será que gostarão do livro? Por sorte, meu primeiro evento público foi na Escola Secundária de Rocha Peixoto. Como foi bom que assim tenha começado minha jornada por Portugal! Retornei ao meu tempo de estudante e à minha paixão pela literatura. Pensei sobre como gostaria que as escolas por onde passei tivessem proporcionado encontros tão especiais. Todos os escritores convidados foram acolhidos por alunos e profissionais da escola. Foi nesse ambiente familiar que contamos as nossas histórias, esperando que os estudantes se identificassem com os diferentes percursos. Esperando que a literatura os encontrasse da mesma forma que nos encontrou. Deixei a Póvoa de Varzim com a certeza de que na audiência estavam futuros escritores que certamente levarão a nossa língua para outros patamares."

*Itamar Vieira Júnior
Escritor Brasileiro - Prémio LeYa 2018*

Crónica de uma Visita Literária

A primeira sensação que temos ao entrarmos na Escola Secundária Rocha Peixoto é a de que é um lugar a que já pertencemos, pela calorosa recepção, pelo caminhar pelos corredores e escadarias, pela agitação estudantil, pela tensão criativa, pela luminosidade.

Sendo um repetente nestas visitas literárias de Fevereiro, integradas nas Correntes D'Escritas, que muito gosto de fazer, fui este ano surpreendido, eu e os meus companheiros, os escritores Ana Luisa Amaral, Itamar Vieira e Frank Baez, com uma actividade artística de excelência, só possível pelo empenho e inteligência da direcção e do corpo docente desta escola e, em especial, do professor Noel Miranda.

Fomos presenteados com um coro bem afinado e muito bem dirigido pela maestrina, composto por professores, ex-professores e funcionários que formaram um colectivo brilhante. Seguiu-se uma mostra de dança (performance/danças urbanas) por um grupo de estudantes já com pergaminhos nesta forma de arte.

Após esta recepção que os escritores muito apreciaram, fomos brindados com uma apresentação biobibliográfica de cada um dos convidados, muito bem estruturada pelos alunos que a apresentaram em português, brasileiro e espanhol, de acordo com as nacionalidades dos convidados.

O tempo passou a correr, a conversa abriu-se, alargou-se, as ideias surgiram, perguntas, respostas, o debate acendeu-se e a troca de argumentos explodiu amigavelmente. Contaram-se histórias nossas e de outras paragens, rimo-nos, bateu-se palmas, houve aplausos. Todos aprendemos uns com os outros. Fiquei com a sensação de que podíamos ter estado o dia inteiro naquele auditório, nós, os alunos e os professores, e que as palavras jorrariam incessantemente como a água das fontes.

Obrigado a esta escola exemplar.

*Jaime Rocha
Dramaturgo*



Un dominicano en Correntes d' Escritas

Al poco tiempo de pisar Póvoa de Varzim me explicaron que era el primer dominicano que invitaban a Correntes d' Escritas. Eso me hizo entender que se conoce poca literatura dominicana por estos lados. Así que me gustaría aprovechar para hablar un poco de República Dominicana y cómo ha sido para mí escribir desde acá. Como ustedes bien saben la República Dominicana está en el Caribe, en una isla que compartimos con Haití. A pesar de ser un país pobre, en los últimos años ha tenido un crecimiento económico y se ha abierto un poco más al mundo. Pero no siempre fue así. Por ejemplo, pienso en cuando era

nosotros, los isleños, podíamos tomar cualquier cosa de otra cultura y con ese material construir nuestras obras. Es decir, podemos ensamblar nuestros poemas con piezas de otras culturas sin miedo a perder nuestra identidad, que se va forjando a medida que tomamos lo foráneo y lo replanteamos. Me imagino que en Europa deben tener los mismos problemas.

Uno de los poemarios que me traje de Portugal es de la poeta Sophia de Melo Breyner Andresen. En uno de sus poemas dice: tão nítido e preciso era o vazio. A mí ese verso me ha llevado a pensar que quizá los europeos y los artistas también tienen los mismos problemas que nosotros, es de-



muchacho y empecé a interesarme en la escritura. Tanto yo como mis amigos leíamos básicamente literatura internacional. No se debía a esnobismo ni nada parecido, más bien se debía a que la tradición literaria dominicana consta de pocos títulos importantes. Esa ausencia, ese vacío, uno lo empezaba a sentir a medida que empezaba a escribir sus primeras cosas y quería de alguna manera retratar la ciudad y el entorno. No teníamos una literatura que hablara como nosotros hablábamos, no teníamos escritores que nos dieran pautas, que nos explicaran lo que teníamos que hacer, en pocas palabras, no teníamos guías en ese camino literario, artístico, por lo que desde temprano mis amigos y yo tuvimos que emprender el camino solos, como vanguardistas.

Pues bien, como se pueden imaginar, a medida que avanzábamos, perdimos a muchos. Pienso en un amigo mío, un gran poeta talentoso, que se fue a Nueva York y que decidió desandar su propio camino y abandonar la escritura.

Dereck Walcott comparaba los poetas caribeños y de países pequeños con poetas de países europeos y de culturas milenarias, y decía que mientras los primeros sufrían de las angustias de las influencias y sufrían del peso de la tradición,

no tienen guías que los orienten en la marcha, que parten de un vacío y deben encontrar el camino por instinto o sencillamente avanzando, como cuenta Nabokov que hacían los poetas, en su caso, los poetas rusos, que avanzaban con botas en el camino del tiempo, botas embarradas no de lodo sino de tinta negra, y es que quizá el mejor punto de partida que tiene un creador es el vacío, es de ese vacío nítido y preciso, del que surgen las obras que me interesan. De lo anterior me he dado cuenta con el tiempo. Me parece que uno hace las obras jugándose y, parafraseando a Nietzsche, mirando el vacío hasta que el vacío nos devuelva la mirada.

Frank Báez
Poeta e escritor Dominicano

ENRIQUECIMENTO

"... o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, vem reforçar o direito de cada um dos alunos a uma educação consentânea com as suas potencialidades, expetativas e necessidades, num conjunto de respostas planeadas no âmbito de um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em verdadeiras condições de equidade"

in PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA - MANUAL DE APOIO À PRÁTICA

CINEROCHA

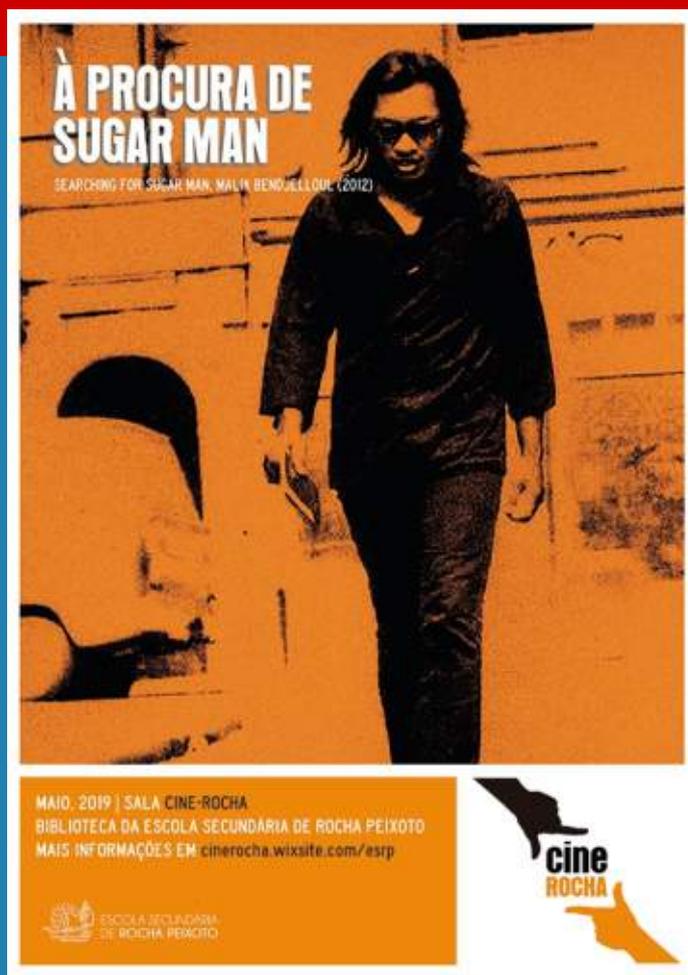
A escola pública deve ser o laboratório de desenvolvimento de competências que capacitem os cidadãos a dar as respostas mais eficazes aos problemas do mundo envolvente. Essa é uma prioridade da nossa escola.

O cinema é um património cultural muito valioso. É evidente o crescimento da sua importância na cultura contemporânea. Lamentavelmente, verifica-se que o seu consumo recai sobretudo em versões muito degradadas das suas possibilidades expressivas. Acreditamos que um dos motivos é porque esta realidade inadiável cresce ainda "sem educação", ou seja, estas aprendizagens acontecem sem o acompanhamento integrador da escola.

Nos últimos dez anos, a tutela tem respondido legislativamente a estas preocupações. A Lei da arte do cinema e das atividades cinematográficas e audiovisuais, Lei n.º 55/2012, de 6 de setembro, alterada pela Lei n.º 28/2014, de 19 de maio, bem como o Plano Nacional do Cinema (PNC), implicam a escola pública neste processo de urgente alfabetização sincronizada com a realidade cultural presente.

O projeto CINE ROCHA tem como intuito principal contribuir para uma formação/educação mais ampla dos estudantes da Escola Secundária de Rocha Peixoto, complementando as práticas educativas já instituídas. A sua complementaridade está no propósito da literacia cinematográfica. Funciona como a sala de cinema da Escola Secundária de Rocha Peixoto, recuperando a fruição contextualizada de cinema de qualidade, procurando diversidade de estéticas, épocas, categorias, proveniências e temáticas, valorizando a produção nacional, contribuindo para: a) Formar os públicos escolares de modo a garantir-lhes os instrumentos básicos de "leitura" e compreensão de obras cinematográficas e audiovisuais, despertando-lhes o prazer para o hábito de ver cinema ao longo da vida; b) Valorizar o cinema enquanto arte junto das escolas e da restante comunidade educativa. Como tão explicitamente refere o Despacho n.º 15377/2013, de 26 de novembro de 2013.

Desde o ano letivo 2017/2018, ano em que foi criado o CINE ROCHA, cada turma tem acesso a, pelo menos, uma sessão de cinema do CINE ROCHA, constituindo-se o Dire-



tor de turma como dinamizador, recorrendo aos professores do conselho de turma, para a(s) prévia(s) inscrição(ões).

A confirmação da inscrição garante ao professor a disponibilização da projeção do filme (através da Biblioteca da escola), na sala CINE ROCHA, no horário escolhido, e a brochura do filme correspondente, que integrará: ficha técnica do filme, sinopse, imagem emblemática do filme, texto crítico de contextualização. Depois da sessão de cinema, cada professor promove a reflexão em torno do filme de acordo com os interesses educativos que considerar mais pertinentes.

António Boaventura Pinto
Coordenação CINE ROCHA

CURRICULAR

De acordo com o mesmo decreto, o enriquecimento curricular surge como uma medida universal de suporte à aprendizagem, com o objetivo de promover a participação e a melhoria.

Assim, pode-se dizer que o enriquecimento escolar também tem como objetivo tornar a escola um lugar onde os talentos sejam identificados e desenvolvidos. A Escola Secundária de Rocha Peixoto, consciente do seu papel, disponibiliza aos alunos, desde há muitos anos, várias áreas de interesse que vão desde as artes ao desporto passando pelas áreas científicas, permitindo assim potenciar habilidades/sobredotação em diferentes áreas de interesse.

Graça Macieira

GRUPO CORAL



A Música faz parte das nossas vidas. Ela faz-nos sentir emoções, a sorrir ou a chorar, a estreitar laços ou a fazer novos amigos, a cantar ou a dançar, ajuda-nos a aprender ou a viver experiências não vividas, ou a partilhar momentos inesquecíveis que em forma de memórias passam a ser parte de nós ... E é muitas vezes em contextos tão diferenciados e inesperados que começamos uma viagem por este mundo multifacetado. E que melhor lugar para tudo acontecer do que na escola? Nós, alunos, professores, assistentes operacionais, partilhamos este amor pelo canto e pela música no Grupo Coral da Escola Secundária de Rocha Peixoto há vinte e dois anos. E cantamos! Disfrutamos do prazer de cantar todo um leque variado de repertório nacional e internacional, repartido entre quase todas as províncias do Minho ao Algarve, passando pelas ilhas. Entretanto, vamos às Américas, cantando em Espanhol ou em Inglês, quer seja em formato “Gospel” cantando “Oh , happy day”, ou música tradicional mexicana, com “Cielito lindo”, ou uma toada brasileira como “Boiadei-

ro”... não esquecemos o continente africano com o seu hino “Hosi katekisa Africa” e muito menos as grandes bandas como os Beatles ou os grandes autores de música clássica.

E animamo-nos animando os outros! ... Grande caminhada esta! Com muitos obstáculos, é certo, mas uma caminhada saudável para o envolvimento e criação de laços com a comunidade educativa. Ensaios semanais ao longo do ano exigem muito de todos os elementos do Grupo mas a boa vontade é preponderante, e é assim que se constrói o presente e o futuro de tantas gerações.

E queremos continuar a transmitir dinamismo e alegria participando nas atividades escolares ou em atividades organizadas pela Comunidade Escolar, como temos vindo a fazer ao longo destas décadas.

Por isso, inspira-te e junta-te a nós! E já agora, Sejam Felizes! Obrigada a todos!

*A responsável pelo Grupo Coral,
Eduarda Oliveira*

DESPORTO ESCOLAR

O processo de desenvolvimento do Desporto Escolar começou em 1936, com o surgimento da Organização Nacional da Mocidade Portuguesa: foram organizadas as primeiras competições desportivas escolares e os primeiros grandes encontros desportivos.

Em 1974, com base no Decreto-Lei nº 694/74 de 5 de dezembro, dá-se a separação entre a Educação Física e o Desporto Escolar.

Em 1993, dá-se a integração nos horários dos docentes, destinados ao enquadramento técnico do Desporto Escolar. É



nesse mesmo ano que, pela primeira vez, com um programa específico, o Desporto Escolar abrange as escolas do 1º ciclo. O Desporto Escolar continua a promover uma educação para a cidadania, através da aposta no bem-estar físico e na promoção da saúde, e continua a ser um instrumento privilegiado na renovação da vida da escola, permitindo uma melhoria qualitativa e quantitativa da prática desportiva.

A presença do Desporto Escolar em competições internacionais, que começou ainda antes de 1974, através da Mocidade Portuguesa, na FISEC (International Sports Federation for Catholic Schools), e mantém-se nos dias de hoje. O Desporto Escolar participa não só nas provas da FISEC mas também da ISF (International School Sport Federation), em várias modalidades.

É Missão do Desporto Escolar contribuir para a formação integral e realização pessoal de cada aluno, cumprindo o compromisso com o que se consagra no artigo 79 da Constituição da República Portuguesa: “todos têm direito à cultura física e ao desporto”.

O Desporto Escolar tem como Visão que todos os alunos do sistema educativo pratiquem regularmente atividades físicas e desportivas.

A sua Missão é estimular a prática da atividade física e da formação desportiva como meio de promoção do sucesso dos alunos, de estilos de vida saudáveis, de valores e princípios associados a uma cidadania ativa.

Os seus Valores são:

Responsabilidade, Espírito de equipa, Disciplina, Tolerân-

cia, Perseverança, Humanismo, Verdade, Respeito, Solidariedade, Dedicção.

O Desporto Escolar na Escola Secundária de Rocha Peixoto “perde-se no tempo”. O seu funcionamento tem vindo ano após ano a abranger cada vez mais um número substancial de alunos nas mais variadas modalidades, sempre com o mesmo objetivo de ir de encontro às ânsias e desejos desportivos dos nossos alunos.

Atualmente o Clube de Desporto Escolar oferece 10 modalidades (Atividades Rítmicas e Expressivas, Boccia, Badmin-



ton, Basquetebol, Bodyboard, Desporto Adaptado, Golfe, Natação, Ténis e Vela) em horários diversificados de modo a proporcionar a todos os alunos a possibilidade de prática.

Dada a excelência dos resultados obtido por todos, tornou-se viável a criação de um nível de Alta Competição no Grupo-Equipa de Natação e um Centro de Formação Desportiva Surf/Bodyboard.

Desde há uns anos a esta parte, participamos em Campeonatos Regionais, Nacionais e Internacionais. São de salientar as modalidades de:

- Atividades Rítmicas e Expressivas - 7 vezes Campeões Nacionais;
- Basquetebol Juvenil Masculino - 4 vezes Campeões Nacionais
- Basquetebol 3X3 – 1 vez Campeões Nacionais
- Bodyboard - 3 atletas Campeões Nacionais
- Boccia - Campeões Nacionais por equipas
- Natação - 20 Campeões
- Golfe - 2 Campeões Nacionais

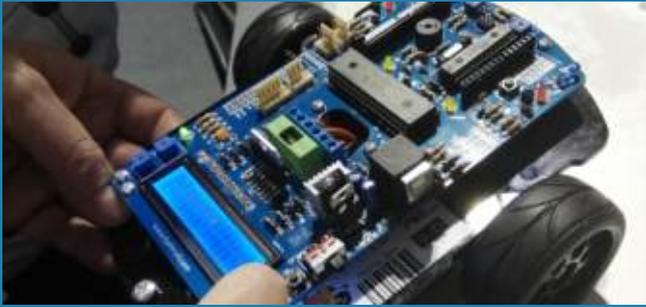
Nos Campeonatos Internacionais ISF, FISEC e Gimnasíadas são de realçar duas modalidades:

- Basquetebol Juvenil Masculino, 4 participações FISEC - 1 Campeões Internacionais em 2017/18
- Basquetebol 3X3 - 1 participação ISF
- Basquetebol, selecionado apenas um aluno Português (André Castanho) para participar no campo de treino – “Jr NBA Europe & Middle-East Selection Camp 2019” em Bolonha – Itália;
- Natação, 4 participações com 12 atletas, 6 dos quais medalhados.

*A Coordenadora de Desporto Escolar
Marta Cardoso*

ROBÓTICA

O desígnio da criação de um Clube de Robótica na escola tem como principal objetivo, facultar um espaço, fora das aulas curriculares, para os alunos poderem desenvolver competências, essencialmente, nas áreas da Robótica e da Programação. Neste contexto, os alunos estarão em condições de participarem em eventos robóticos, dentro e fora da escola, de uma forma mais fundamentada e autónoma. Por outro lado, o Clube constitui também uma



oportunidade para os alunos desenvolverem trabalhos na área da Eletrónica e Informática e, principalmente, experienciar aspetos construtivos, significativos, mas exequíveis no contexto escolar e conhecerem os princípios básicos que suportam o controlo automático, paradigma subjacente à tecnologia que envolve, de uma forma tão maciça, a sociedade atual.

O Clube de Robótica da Escola Secundária de Rocha Peixoto, sediado nas instalações do Laboratório de Electricidade, foi criado no ano de 2010, tendo, até à data, procurado cumprir os objetivos definidos no seu Regulamento Interno, desenvolver a cultura geral, construir robôs, descobrir e desenvolver novos talentos, desenvolver e incentivar técnicas de trabalho em equipa, participar em provas internas, participar e representar a escola em provas externas, entre outros.

Em face da limitação de recursos técnicos e humanos, o número de inscrições no Clube é limitado dando-se preferência aos alunos que por sua iniciativa pretendem adquirir conhecimentos nas áreas tecnológicas referidas. São, também, fatores indispensáveis, o saber estar, o empenho e o compromisso dos alunos nas atividades a desenvolver.

Deve-se ainda realçar a emergência destas áreas tecnológicas no contexto educacional, em face da profundidade e diversidade dos conhecimentos e das motivações extra inerentes a estas atividades que vão contribuir, de uma forma decisiva, para o desenvolvimento cognitivo e integral dos alunos. Por outro lado, estas áreas são também estratégicas no desenvolvimento futuro das várias vertentes de um país. Na ausência de grandes bens naturais, um país para ser competitivo, numa realidade globalizada, só o pode ser através do fator humano com recurso à qualidade e à inovação tecnológica.

Grupo de Eletrotecnia

ROCHART

O Espaço Rochart começou a sua atividade, de um modo quase experimental, em dezembro de 2014, na altura com a exposição de trabalhos de alunos do 10º e 11º anos do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais, opção ainda muito recente na nossa escola. Desde então a Rochart apresenta anualmente três exposições, com trabalhos realizados em contexto de aula, pelos alunos dos três anos do Curso, sendo a última dedicada aos alunos finalistas. Cinco anos passaram e neste momento a dinamização do Espaço



Rochart, constitui-se como uma atividade de Enriquecimento Curricular, por excelência, dos alunos de Artes Visuais. O seu modo de funcionamento, tem vindo a adaptar-se às necessidades sentidas e às experiências desenvolvidas, principalmente, pelos alunos deste curso no sentido de melhorar e dinamizar este projeto, indo também de encontro ao lema da ESRP, uma "Escola de Todos e Para Todos, Sempre Mais e Melhor".

Desde o início que os alunos são responsabilizados pelo apoio na montagem das exposições, pela participação ativa aprendendo regras de funcionamento de uma "galeria de arte", formas de expor trabalhos e preparação para as visitas guiadas. Atualmente o envolvimento dos alunos pretende-se que seja de mais comprometimento, e no presente ano letivo foi dada, ao 12º ano, a responsabilidade de gerir o Espaço Rochart e desenvolver o trabalho de curadoria, dando desta forma uma experiência prática, numa das saídas profissionais mais valorizadas e em expansão nesta área, incutindo deste modo valores de rigor, responsabilidade e qualidade, promovendo através deste projeto o sucesso académico e cultural, desenvolvendo cidadãos críticos nas áreas Artísticas.

Assim os alunos do 12º ano, organizados em grupos de trabalho e com o apoio docente, fazem a seleção dos trabalhos dos três anos do curso, organizam a montagem da exposição, definem o tema aglutinador, propõem o cartaz e fazem a divulgação para as exposições. O principal objetivo é o enriquecimento cultural e curricular dos alunos, acrescido de um salutar e amigável convívio entre todos, aumentando as boas relações interpessoais entre alunos e professores e comunidade Educativa no geral, promovendo regras de Cidadania.

Preparamos já a nossa 15ª mostra de trabalhos, para nos "despedirmos" do quarto grupo de alunos finalistas do Curso de Artes Visuais da ESRP ... também estes deixarão saudades! ...

Contamos com toda a comunidade educativa e local para continuarem a visitar o Espaço Rochart e apreciar a última mostra deste ano lectivo, inaugurada no dia 11 de maio!

Até Breve!

Isabel Braga

PROJETOS EUROPEUS

Os projetos europeus entram na vida da Escola Secundária de Rocha Peixoto no ano de 2004, por convite da estrutura nacional criada, que se viria a transformar na Agência Nacional para este tipo de projetos.

Foi assim que a Escola entrou como parceira num projeto, ainda no âmbito do programa Sócrates, dedicado a escolas que trabalhavam com alunos de necessidades educativas especiais. Este foi um projeto de 3 anos que permitiu aos professores envolvidos perceberem melhor a importância de partilhar experiências com colegas de outros países, conhe-



cer as escolas e os sistemas educativos de outros países e interiorizar a mais-valia que é abrimo-nos a outras realidades. Esta primeira experiência termina em Julho de 2007, no momento em que é feito o lançamento de um novo programa europeu, melhor estruturado, que passará a incorporar um conjunto de diferentes ações abarcando todo o universo da educação, dos seus agentes e comunidades escolares. Este novo programa passou a chamar-se Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida - PROALV.

As ações dentro do PROALV que se enquadravam no âmbito de trabalho das escolas secundárias eram a Comenius, a Leonardo da Vinci, a Grundtvig e o Programa Transversal, tendo a nossa Escola desenvolvido trabalho em todas elas.

Logo no ano letivo de 2008/2009 a Escola candidatou-se a uma parceria multilateral e a uma parceria bilateral, no âmbito da ação Comenius, em ambos os casos como coordenadora de projeto. As duas candidaturas foram aprovadas, envolvendo a parceria multilateral o trabalho desenvolvido pelas bibliotecas escolares e a parceria bilateral o intercâmbio de alunos de cursos profissionais das duas escolas envolvidas. As parcerias desenvolveram-se durante 2 anos, terminando em Julho de 2011. É de realçar a importância que teve para professores, alunos e famílias a parceria que envolveu o intercâmbio de alunos, com permanência em famílias dos parceiros do outro país, neste caso a Holanda.

Em Setembro de 2011 a Escola começa a trabalhar numa candidatura à ação Leonardo da Vinci para o estabelecimento de uma plataforma digital que permitisse a gestão de

mobilidade de alunos dos cursos profissionais para a realização da formação em contexto de trabalho nos países das escolas parceiras do projeto. O conhecimento dos parceiros envolvidos resultou de uma ação do Programa Transversal realizada na Polónia em Fevereiro de 2011, destinada a elementos de diferentes países, com cargos atribuídos no âmbito da formação profissional nas suas escolas. Na sequência destes encontros a nossa Escola organizou uma visita preparatória na Póvoa de Varzim para preparar a candidatura para 2012. Esta foi aprovada e o projeto arrancou, infelizmente sem participação portuguesa, por decisão unilateral da Agência Nacional. Ainda no âmbito da ação Leonardo da Vinci a Escola recebeu em 2012 e 2013 estudantes alemães de Aachen em estágio.

Em Fevereiro de 2013 a Escola foi entidade parceira na apresentação de uma candidatura de parceria à ação Grundtvig, dirigida à educação e formação de adultos. A candidatura foi aprovada e o projeto decorreu nos anos escolares de 2013/2014 e 2014/2015. A participação neste projeto ficou a cargo do Centro Novas Oportunidades da Escola Secundária de Rocha Peixoto com a participação empenhada de adultos em formação e certificação.

Paralelamente foram-se desenvolvendo encontros internacionais no âmbito do Programa Transversal em que participaram representantes da nossa Escola e em que foram abordados diferentes temas: Estónia 2012 (percursos flexíveis na aprendizagem ao longo da vida), Bulgária 2013 (formação em contexto de trabalho e preparação dos jovens para o mercado de trabalho), Inglaterra 2013 (sustentabilidade ambiental), Alemanha 2013 (o empreendedorismo nas escolas) e França 2013 (a utilização das Novas Tecnologias em contexto de sala de aula).

A partir de 2013 é implementado o vigente programa Erasmus+, com regras mais exigentes no que diz respeito às can-



didaturas e sua análise, coincidindo também com um aumento significativo de candidaturas, resultante do sucesso dos programas anteriores. A Escola Secundária de Rocha Peixoto foi apresentando todos os anos candidaturas, quer como coordenadora de projeto, quer como parceiro, não vindo de início nenhum projeto aprovado. Foi então que se tomou a opção de estabelecer protocolos de colaboração com outras organizações a trabalhar no âmbito de projetos Erasmus+.

RP+ e RPEmelhor

criando consórcios que agregam outras escolas. No âmbito das ações de mobilidade a Escola passou a ter, a partir de 2016, a visita de professores e alunos da Bulgária, Grécia, Hungria, Lituânia, Polónia, Roménia e Turquia. Recebeu ainda nos últimos três anos alunos polacos estagiários da área de Informática. No ano de



2018 a Escola participou numa candidatura em consórcio que foi aprovada, tendo um grupo de 10 alunos de Informática e 10 alunos de Mecânica viajado no dia 1 de Abril de 2019 para a realização de 3 semanas de estágio na Polónia.

No âmbito das ações de parcerias estratégicas a Escola entrou como parceira numa candidatura submetida no início de 2017 e aprovada para começar no ano letivo de 2017/2018, com a duração de dois anos. Esta parceria trata o desenvolvimento de competências-chave através da utilização de técnicas teatrais, envolve várias turmas da Escola e elementos do Núcleo de Teatro DEVISA nos encontros internacionais de jovens.

Este ano a Escola entrou em candidaturas de 5 parcerias ligadas à área do turismo, ao desenvolvimento do vídeo como meio de aprendizagem, a utilização de aplicações móveis em contexto de sala de aula, o desenvolvimento de projetos técnicos ligados à Física e a proteção civil e a prevenção de catástrofes. Os resultados destas candidaturas serão conhecidos em Julho/Agosto deste ano.

Todas estas atividades, extremamente importantes para a Escola e para a sua internacionalização, para os professores e alunos em termos de ganhos de competências linguísticas, comunicacionais, científicas e técnicas e na abertura de horizontes para diferentes realidades e para a cooperação europeia, são desenvolvidas com base na boa vontade do corpo docente da Escola. Apesar da aparente importância vertida em toda a documentação dirigida a este tema pelo Ministério da Educação e pela Agência Nacional Erasmus+, não são atribuídos créditos às escolas que permitam libertar algumas horas que possam ser inscritas nos horários dos professores para o desenvolvimento destas atividades.

Noel Miranda

O projeto de voluntariado RP+ e Melhor existe desde 2014 e já deixou registos na Rocha, mas consideramos ser importante que se valorize o seu enquadramento no contexto de legislação, essencialmente recente, da qual apresentamos alguns excertos.

“O Perfil dos Alunos aponta para uma educação escolar em que os alunos desta geração global constroem e sedimentam uma cultura científica e artística de base humanista. Para tal, mobilizam valores e competências que lhes permitem intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável.” (conforme Despacho n.º 5908/2017).

“O sistema educativo responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho” (conforme Despacho n.º 6478/2017, segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo).

Neste contexto é de salientar que “medidas universais correspondem às respostas educativas que a escola tem disponíveis para todos os alunos... tendo em vista, designadamente, a promoção do desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social” (conforme Decreto-Lei n.º 54/2018). Este decreto-lei “estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa”

A Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC) define princípios orientadores como a “Promoção da educação para a cidadania e para o desenvolvimento ao longo de toda a escolaridade obrigatória... Centrando-se nas áreas de competências consignadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a escola, no contexto da sua comunidade educativa, estabelece prioridades... Na ação educativa deve ainda ser assegurado o envolvimento dos alunos, com enfoque na intervenção cívica, privilegiando a livre iniciativa, a autonomia, a responsabilidade e o respeito pela diversidade humana e cultural” (conforme Decreto-Lei n.º 55/2018). Este decreto-lei aponta para o facto de que “No quadro da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), cabe à escola aprovar a sua estratégia de educação para a cidadania” (conforme Portaria n.º 223-A/2018) tal como já se concretizou na ESRP.

Sob esta moldura da legislação em vigor - na qual a nossa Escola está devidamente enquadrada, não podemos deixar de apelar para que não abduquem de manifestar a capacidade de se voluntariar, como caracteriza a essência do Perfil de ser RP+ e Melhor expressando a diversidade de competências de que somos capazes quando nos deixamos envolver na dinâmica reconhecida da RP, em momentos e de formas tão dispare, a contribuir para uma Escola de Todos para Todos, Sempre Mais e Melhor.

Adosinda Martins



A RPrádio, rádio escolar dos alunos da Escola Secundária de Rocha Peixoto (ESRP), nasceu no ano letivo de 2013/2014, por iniciativa de um grupo de alunos empreendedores do 11º ano do curso profissional de Técnico de Informática de Gestão. Estes alunos responsabilizaram-se pela implementação dos recursos necessários à dinamização sonora no espaço escolar, à criação da página oficial e seu alojamento, à gestão da sua página de facebook e criação do logótipo da RPrádio. Esta atividade de enriquecimento curricular pretende fortalecer e despoletar nos alunos envolvidos competências sociais, competências de cidadania e competências de comunicação, transversais e fundamentais para a formação sustentada do seu perfil de cidadão.

A RPrádio promove e faz a cobertura jornalística e fotojornalística das atividades desenvolvidas na Escola para as quais é solicitada, é responsável pela dinamização diária da sala de convívio, desenvolve eventos em parceria interna (ex: Biblioteca Escolar; Técnico de Recepção Hoteleira) e externa (ex: Escola Profissional de Esposende – EPE; Câmara Municipal da Póvoa de Varzim – CMPV), entre outras. Desde o ano letivo 2014/2015 que tem sido convidada pela CMPV como equipa responsável pela música ambiente e pela apresentação dos eventos que decorrem nos três dias de realização da Mostra Informativa integrada no Fórum de Opções e Saídas Profissionais, que se realiza no Pavilhão Municipal da Póvoa de Varzim. Neste evento, organiza, em parceria com a CMPV e o curso profissional de Técnico de Recepção Hoteleira (inicialmente da EPE e atualmente da ESRP), o passatempo “Concurso DJ Solidário” que já vai na sua terceira edição. O concurso apresenta um carácter de solidariedade social, sendo destinatária uma instituição escolhida pela direção da ESRP e pela CMPV, a saber: MAPADI, Instituto Maria da Paz Varzim e, no presente ano letivo o Instituto Madre Matilde.

Suzana Cerqueira

Desde 2000 a desenvolver uma oferta extracurricular disponível e dirigida não só à comunidade escolar, como também à comunidade local.



No final de Maio de 2019 o grupo de teatro escolar da Escola Secundária Rocha Peixoto “Devisa” está prestes a cumprir dezanove anos de existência e a sua 19ª Mostra de Teatro Escolar da Póvoa de Varzim e com ela a estreia de dois novos espectáculos. São já dezanove anos de história, história constituída por pessoas, espectáculos, mostras de teatro, formações e workshops, encontros de escolas, alunos, professores e pais. Programas de intercâmbio. Programas de Erasmus. Viagens além-fronteiras. Estreias. Inícios. Encerramentos. Novas estreias. Novos inícios. Novos encerramentos. Novas mostras. Novas histórias. Novos anos de espectáculos e encontros. Novos projectos, novas sinergias, continuando a alimentar a família “devisa”.

No ano 2000 nascia pela mão do fundador-pai, o professor Jorge Curto - “o Boss” - o primeiro grupo de teatro escolar da Póvoa de Varzim e assim se iniciava um projecto escolar teatral que ano após ano acolhia alunos das mais variadas experiências sociais e pessoais, alunos que ousavam entrar numa primeira sessão a uma sexta-feira à noite ou porque eram muito tímidos ou porque eram muito extrovertidos ou porque não sabiam nada sobre teatro ou porque já tinham tido alguma experiência em teatro ou porque não tinham nenhuma ou porque foram arrastados e arrastadas pelo melhor amigo e pela melhor amiga e quando ficavam, quando iam ficando, reconheciam a maravilha que era aliar a experiência escolar à experiência teatral.

No ano 2015 o Boss entrega a direcção dos “Devisa” a dois profissionais que vieram também eles do teatro escolar: o Pedro Galiza e a Inês Simões Pereira e com o intuito de continuar o legado do professor Jorge Curto, entram no projecto, criam a Classe A (mais velhos) e a Classe B (mais novos), continuam a desenvolver a Mostra de Teatro Escolar, participam em encontros de teatro e, desde 2018, fazem parte do programa Erasmus+

Developing Key Competences Through Drama, viajando até à Roménia e mais recentemente até à Macedónia. Tudo com o generosíssimo apoio da Escola Secundária Rocha Peixoto e do professor Noel Miranda a quem muito agradecemos.

Todos os anos e agora pelas mãos do Pedro e da Inês, o ano lectivo arranca com inscrições para a nova temporada e todos os anos cada grupo, da classe A e B, é desafiado a desenvolver individual e colectivamente exercícios e espectáculos teatrais, projectos que são fruto do trabalho de meses e meses a fio, de ensaios, ensaios onde falharam, onde erraram, onde voltaram a tentar e repetiram e que culminam na Mostra de Teatro Escolar. Num ano de Devisa aprendem que não usamos muito bem a nossa voz lá fora, aprendem a falar e a fazer-se ouvir, aprendem a saber que têm opinião e que a opinião deles conta. Aprendem a lembrar-se que podem pensar, questionar, contestar. Aprendem que todos somos criativos e todos temos a aprender uns com os outros. Aprendem a soltar o corpo a dançar ou a cantar ou a gritar. Aprendem a usar o teatro para serem livres, para explorar, descobrir, inventar, fazer de conta, criar, jogar, rir, chorar e repetir tudo outra vez. Aprendem que a escola pode ser muito mais do que notas e faltas. Aprendem que o Teatro é música e é silêncio, é dança e é basquete, é liberdade, tolerância, recreio, suor, reunião, personalidade, grupo. É disciplina, esforço, compromisso, investimento. É semelhança e diferença.

Para os formadores dos Devisa os audazes são todos aque-



les e aquelas que regressam para mais um ensaio, que insistem em superar dificuldades, medos e inseguranças, que decoram o texto, entusiasmados com as novas deixas e personagens, que aprendem coreografias, que vestem os figurinos, que mergulham de cabeça, nervosos e em pânico, quando a luz se apaga e o espectáculo vai começar e que regressam a cada ano para ser Devisa, do lado do palco ou do lado do público.

*Os autores deste texto escrevem segundo a antiga ortografia.



Inscrições através do e-mail devisa.nt@esrpeixoto.edu.pt
 Classe A - segundas e quartas 20:30-23:30 (7º, 8º e 9º)
 Classe B - Segundas 18:30-20:30 (10º, 11º, 12º)
www.fb.com/devisateatro/www.instagram.com/devisateatro

O que dizem devisas e ex-devisas

Clara Aleixo Silva

“A minha experiência nos Devisa teve a duração de 2 anos (7º e 8º ano) e foi uma das melhores experiências da minha vida onde conheci as melhores pessoas a quem pude e posso chamar de segunda família e onde me senti em casa. Nunca irei esquecer todos os momentos vividos como risos, choros, brincadeiras... Tudo continua muito presente na minha vida. Com isto, pude olhar para o teatro com outros olhos, uma visão muito positiva e alegre do que é realmente o teatro.”

Jorge Furtado

“Quando comecei o meu 1º ano nos Devisa, tudo era muito novo e diferente daquilo que estava a imaginar, mas o ambiente era acolhedor e as pessoas simpáticas e divertidas. Estive lá seis anos, e mesmo agora tenho saudades porque foi nos Devisa que tive muitas das minhas melhores memórias e momentos.”

Paola Camino

“Estar nos Devisa é uma experiência incrível. Aprendi muito sobre mim e sobre o teatro. É uma experiência única e não me arrependo.”

André Fernandes

“Andar nos Devisa foi uma maneira diferente de andar no teatro. Estar nos Devisa foi fazer o que mais gosto, com quem mais gosto. O teatro tornou-se ainda mais especial.”

Visitas de Estudo

"Outras culturas, outras vivências, novos horizontes"

Aveiro



Bilbao



Escola é muito mais do que aprender na sala de aula, os conteúdos programáticos de cada disciplina. Durante todo o percurso escolar, os nossos alunos visitam museus, monumentos, exposições, laboratórios,... estas visitas são planeadas e orientadas procurando dar respostas nas várias áreas do saber.

Em qualquer uma destas “saídas” há, também, um aspeto importante que é: o fortalecimento e o enriquecimento pessoal. isto porque, além de desenvolver as aptidões sociais a escola está a promover uma forma complementar de ensino que amplia a visão que os nossos alunos têm do Mundo.

Graça Macieira

Cáceres



Madrid





Antes de entrar na Escola Secundária Rocha Peixoto tinha ouvido falar da mesma e da forma como quem lá estava “vestia a camisola” e, de todas essas vezes, sempre tinha ficado a curiosidade de um dia a vir a conhecer.

Foi num contexto de novidade e expectativa que entrei na ESRP, no ano letivo de 2009/2010, e aí descobri o que a distinguia das restantes escolas secundárias. Um ensino de proximidade, um ambiente familiar onde só quem teve o prazer de passar pela ESRP consegue sentir. Uma escola onde a disponibilidade dos docentes para ajudar era sempre inacabável, sendo sempre a comunicação um motor para as relações entre todos.

Foi então que, em 2012, graças à exigência a que a Escola Secundária Rocha Peixoto nos habitua e à minha dedicação e esforço, adquiri métodos de trabalho e bases para ingressar no ensino superior. Em 2018 licenciiei-me em Direito pela Universida-

Rita Maia Gomes

Jurista e Advogada-estagiária

Rita Maia Gomes, jurista e advogada-estagiária, licenciada em Direito pela Universidade Católica Portuguesa.



de Católica Portuguesa, e atualmente encontro-me inscrita na Ordem dos Advogados e a estagiar num conceituado escritório de advogados.

A Escola Secundária Rocha Peixoto é, sem dúvida, para mim, uma instituição que marcou decisivamente o meu percurso de vida académica, tendo sido determinante para a minha formação como jurista.

Muito se questiona sobre a importância da educação nos dias de hoje, a verdade é que a formação académica é um fator importantíssimo para o nosso crescimento pessoal e profissional. É claro que o que somos e o que queremos ser depende de muitos outros fatores, mas a escola tem um papel fundamental na aquisição de valores e conhecimento, o que nos torna cidadãos ativos, informados e responsáveis, dispostos e capazes de assumir responsabilidades.

Assim, aproveito este momento para agradecer o convite em participar nesta edição da Revista da



Escola e agradecer a todos, desde os funcionários, aos docentes, à direção da ESRP, por terem participado na minha formação.



Aos atuais e aos futuros alunos quero dizer que nunca se arrependerão da escolha que fizeram ou que irão fazer, de ser aluno da ESRP, de fazer parte desta grande família.

Rita Maia Gomes

André Paulo Arquitetura Paisagista (1º ano)
Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
18 anos

Encontro-me neste momento a frequentar um curso que adoro profundamente, Arquitetura Paisagista, e sei que a Rocha Peixoto foi um dos motores que me permitiu chegar onde estou.

Nesta magnífica escola na qual ingressei quando tinha 12 anos (7º ano) aprendi algumas das bases do conhecimento mais importantes e significativas até agora, que me permitiram ir explorando diferentes áreas ao longo do meu percurso académico. Mas não só, também ao nível dos valores e da ética e foi também foi numa das mostras de cursos realizadas na escola que tive contacto com a Universidade do Porto e por sua vez com informações acerca do curso em que estou.

Foram uns bons 6 anos da minha vida aqueles que passei na Rocha e gostaria de incentivar qualquer aluno a aproveitar os seus.

André Paulo

Fábio Pereira, 33 anos, treinador e professor de natação. Terminei a minha formação em Ciências do Desporto em 2010 na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP). Cedo soube que este seria o meu futuro e acima de tudo a minha vocação.

Entrei na natação com 4 anos na "A Tainha", escola de natação de Vila do Conde, e aos 10 anos já nadava no Clube Fluvial Vilacondense (CFV) onde sempre treinei e que atualmente dirijo.

Sou natural de Labruge, Vila do Conde e frequentei a Escola Básica de Labruge, tendo feito o 2º e 3º ciclos na Escola de Mindelo. Se a minha primeira opção seria permanecer nas escolas de Vila do Conde, por intermédio do meu treinador ingressei a Escola Secundária de Rocha Peixoto em 2002 e fui muito bem recebido por todos. O meu antigo treinador e ainda professor na escola, o Professor António Vasconcelos (Tonas) foi uma pessoa que muito contribuiu tanto para a minha formação pessoal como profissional.

Nessa altura tinha estatuto de alta competição e estava integrado numa turma de Ciências e Tecnologias, na vertente de desporto. Mas o percurso escolar nem sempre foi fácil,



Fábio Pereira

Treinador e Professor de Natação



estava muito focado na natação e tinha muitos objetivos a este nível. Entre treinos bi-diários, estágios de longa duração e provas nacionais e internacionais quase todos os fins-de-semana (entre Meetings, Campeonatos Europeus e Mundiais) não sobrava muito tempo. E é neste ponto que sinto que foi essencial tanto o apoio dos meus professores

e também dos meus colegas. Passava muito tempo fora e os meus colegas ajudavam-me a organizar o estudo enquanto os professores faziam a sua "ginástica" para adaptar o currículo escolar e as avaliações às minhas ausências e fases de maior intensidade de treino.

Eu sabia que não podia descurar a formação básica, pois é

essencial em qualquer área laboral. Em alguns momentos estudar parece apenas uma obrigação, no entanto, é sem dúvida uma base muito forte para evoluir e para crescer a nível profissional.

Para todos os que estão agora nesta fase, sabemos que as exigências exteriores estão a aumentar de dia para a dia por isso, o esforço diário de conciliação entre as diferentes vertentes escola/desporto/família/amigos é recompensador. Temos que ir atrás dos nossos objetivos, não desistir no primeiro obstáculo mas assim de tudo tentar sempre fazer melhor qualquer que seja o percurso escolhido.

Atualmente enquanto treinador e diretor técnico da equipa de natação do CFV é isto que tento transmitir aos meus atletas, trabalho e dedicação são a estrutura base. E neste ponto advogo a favor do Desporto, em contexto escolar e académico, como complemento, com vista à formação integral enquanto individuo. O que se aprende na escola é fundamental, desenvolve competências básicas, e o desporto permite aquisição de valores que rapidamente se transferem para as práticas escolares e relação entre pares (esforço, sacrifício, solidariedade, trabalho de equipa, cumprimento



de regras, etc)... Para não falar da aquisição de estilos de vida saudáveis.

Sou ainda professor de natação em turmas de adultos no MAPADI e a mensagem deve ser esta atividade física enquanto promotora de um estilo de vida saudável é essencial em qualquer fase da vida.

Agradeço esta oportunidade de dar a conhecer o meu percurso nesta revista e aproveito para agradecer também a todos os que tornaram este caminho possível, ao Tonas, aos restantes Professores e a todos os meus colegas.

Desde um aluno que lutava pelo sucesso desportivo, ao mesmo tempo que se dedicava ao curso que sempre sonhou, até ao treinador do Clube que representou e que dia-dia transmite os seus conhecimentos aos atletas e os prepara para o futuro quer desportivo, quer laboral.

Fábio Pereira



Porquê a Rocha? ... bem , com 12 anos tinha algumas reservas em mudar de escola, deixar os amigos e umas instalações já conhecidas para mudar para a escola "dos Grandes", em que as únicas coisas que me cativavam eram o campo sintético e obviamente a piscina. Ao contrário do que pensava não tive qualquer dificuldade de adaptação e durante os próximos 6 anos para além de aprender ,conheci amigos para a vida (tanto alunos como professores) ,particpei em eventos e Soirée's (com o Grupo de Francês) e vivi experiência inéditas (desde o mundial em Poznan à visita à NASA e a Miami) , mas acima de tudo cresci e tornei-me em quem sou hoje...

Hoje sou aluno da Universidade do Porto, na Faculdade de Ciências farmacêuticas , ainda com um futuro incerto mas com um passado exemplar e por isso agradeço a todos os meus colegas , professores e funcionários que me guiaram neste percurso... Obrigado Rocha!!

David Lima



Catarina Monteiro

Atleta Olímpica

E 8 anos depois, cá estou eu outra vez! Sou a Catarina Monteiro, tenho 25 anos, nadadora de alta competição em representação do Clube Fluvial Vilacondense e estudante de Bioengenharia na Faculdade de Engenharia e ICBAS da Universidade do Porto... e a Rocha Peixoto é a ESCOLA DA MINHA VIDA!

Desde que me lembro a Rocha faz parte da minha vida ... Ainda eu não sabia ler e já corria pelos corredores desta escola, escondia-me por baixo das mesas, passava horas a desenhar (ou melhor a riscar), a brincar na recepção e até no concelho executivo! Qual a razão? No final do dia, depois de todas as minhas atividades, vinha esperar pelo o meu Super Heroi (o meu pai, Pedro Monteiro), e normalmente as esperas eram loongas.. Entretanto foi construída a piscina da Rocha e aí quem passou a ter de esperar foi o meu paizinho.. ..foram umas boas horinhas de divertimento a chapinhar, seguidas de um delicioso chocolate quente..

Os anos foram passando, e fui assistindo às mais diversas atividades desde ensaios do coro a festas de final de ano, e lembro me bem de agures em 2005 (se a memória não me

falha) ficar encantada com o grupo de Desporto Escolar de Dança da Rocha, liderado pelo incrível professor Jorge Pereira. A partir desse dia deixei claro que queria estudar na Rocha e integrar o grupo de dança ! As coisas nem sempre são como idealizamos, e quando passei a ser aluna desta Escola, no meu 9º ano, o inesperado aconteceu : o meu horário não era compatível com o dos ensaios !? Lá tive que esperar mais um tempinho, e entre aulas e treinos de natação, só mesmo no 11º ano, pude entrar para o grupo!!Foram dois anos incríveis e de grandes emoções ! Ao longo dos 4 anos que estudei na Rocha as aventuras foram imensas, cresci muito, fiz amizades para a vida, tive vivências inesquecíveis.. A campanha para associação de estudantes, os dias da escola, “a escola da minha vida”, os intervalos que pareciam sempre curtos para poder estar com toda a gente, as horas de almoço, os ensaios e até mesmo as aulas (ah!ah!ah!) deixam saudades... Sempre me senti em casa, e ainda hoje quando lá volto, sinto que nunca de lá saí.

Tive a sorte de ter bem pertinho duas das pessoas mais im-

portantes da minha vida ao longo deste caminho e que sempre me mostraram o que é realmente a Rocha, o meu pai e a minha tia Té (que ao longo dos anos adotou muiiiiitos sobrinhos, mas para todos que tiverem a ler fiquem a saber que eu sou a preferida!).

Os meus anos de secundário foram talvez dos mais marcantes da minha vida. Foi nesta altura que comecei a identificar objetivos, sonhos e prespetivas de futuro. Quem me conhece sabe que a natação é a minha paixão, que o meu sonho é chegar aos Jogos Olímpicos. Foram muitos anos de dedicação, e este ano, atingi o meu grande objetivo: alcancei os mínimos de acesso!! Para o ano lá estarei, e levarei comigo certamente, como já tem acontecido em momentos importantes, a bandeira da Rocha ! Nunca me esquecerei de, no campeonato da Europa de 2016, um dos anos mais complicados do meu caminho, receber um cachecol da Rocha, assinado não só por grandes amigos, mas também por grandes professores.. ainda não tinha falado Deles, mas são sem dúvidas os responsáveis por fazer desta escola, a escola das nossas vidas.. Todos me ensinaram algo mais do que o que estava no programa, todos me ajudaram a crescer um bocadinho e por isso OBRIGADA !

Sendo a natação a minha prioridade, o meu maior foco, vejo a formação académica como essencial no crescimento, desenvolvimento pessoal e fundamental para prespetivar o futuro.



Os meus pais sempre foram, e são o meu maior pilar. Permitiram-me tomar as minhas próprias decisões, apoiando sempre todo o meu percurso. Foi-me possível fazer tudo e tudo conciliar, com organização, sistematização, espírito de sacrifício e acima de tudo felicidade e motivação diária ! É importante planear o futuro, as coisas não acontecerão sempre como idealizamos, mas trabalhando com foco, dedicação e paixão, por certo, os sonhos vão se tornando realidade.

Aos professores, funcionários, amigos, família.. à Rocha: OBRIGADA !

Catarina Monteiro



Existem inúmeros motivos que levam a Rocha a ser uma ótima escola. Primeiramente, o rigor de todos profissionais que aqui trabalham e permitem criar um ambiente propício ao ensino. Tive a oportunidade de criar excelentes relações com vários professores e é graças a todos eles que consegui entrar no curso que sempre desejei.

Por outro lado, o conjunto de actividades extra curriculares disponíveis a todos os alunos possibilita momentos de relaxamento, em que temporariamente esquecemos o stress do quotidiano, bem como encoraja a prática desportiva, que tantas vantagens traz ao nível da saúde.

Como antigo aluno da Secundária Rocha de Peixoto, posso dizer que foi uma honra ter pertencido a esta escola. Desde o director a todas as funcionárias, só tenho a agradecer pelos três anos que cá andei e por terem contribuído para a minha formação como estudante e como pessoa.

Diogo Ferreira



Foi com 12 anos que tive que tomar uma das minhas primeiras grandes decisões enquanto estudante. Qual a escola que iria escolher? Se continuava na Flávio, se mudava e para qual mudava, Eça de Queiroz ou Rocha Peixoto? Escolhi a Rocha e ainda hoje me tento lembrar do motivo principal, mas acho que não houve nenhum, apenas queria mudar

elogiado pelos feitos escolares. O ter capacidade de perceber como nos apresentamos, como lidar com as diversas situações e como não ir abaixo após uma má nota são algumas situações que temos de aprender e isso a Rocha conseguiu comigo desde o diretor aos professores e até aos funcionários (estes últimos, cujo trabalho muitas vezes valorizamos pouco ou até mesmo desvalorizamos, foram e são aqueles que também estão ao nosso lado, que se riem e conversam connosco, que também nos orientam e por isso merecem uma palavra de apreço). Relativamente ao meu percurso no ensino secundário o que posso dizer é que foi muito bom, atingi todos os meus objetivos com muito esforço, muita dedicação e muito trabalho, mas nada disto seria possível sem a ajuda constante e paciência ilimitada dos professores, que arranjavam sempre tempo para tirar todas as minhas dúvidas (e sim, quem me conhece sabe que eram bastantes) e por isso merecem toda a minha consideração e respeito. Paciência, rigor e liderança são algumas das características destes que me acompanharam durante todo o meu percurso pois foram eles que fizeram com que hoje esteja onde estou. Agora estou na faculdade, sim completamente diferente, mas acreditem, não podia estar melhor preparado. A exigência é extrema mas depois do que me ensinaram e do que passei na Rocha garanto vos que isso me ajudou muito no início desta nova caminhada.

Pedro Freitas

Antigo aluno do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias

e acabou por ser a Rocha Peixoto o destino. A verdade é que não me arrependo da escolha. De facto, começo por mencionar uma das grandes qualidades desta escola, a não distinção de alunos, ou seja, não interessa quem somos, de onde vimos, se temos melhores condições financeiras que outros, aqui todos somos integrados da mesma maneira e tratados de igual forma e isso é de louvar, já que não se vê isto em todos os estabelecimentos de ensino. Quando me pediram para falar sobre a minha passagem, de 6 anos, nesta escola vieram-me à cabeça cinco palavras: organização, qualidade, exigência, profissionalismo e independência. Mas esta independência a que me refiro é a capacidade desta escola ter conseguido preparar-me como aluno e sobretudo como Homem, e isto é o que nós estudantes temos de perceber. Não interessam só as notas, não interessa passar por cima dos outros e ser

Se me pedissem para apontar algum aspeto negativo (sei que se fala da grande exigência mas isso não considero negativo) ou o que achava que se podia melhorar era de fato a marcação das avaliações. Na minha opinião, apesar de serem muitas, devia-se optar por uma marcação mais difusa, ou seja, não concentrar tanto em 2 ou 3 semanas, por dois motivos; primeiro porque a sobrecarga é enorme, e segundo, porque se alargarmos as avaliações ao longo dos períodos vamos permitir, por um lado que os alunos possam se focar numa única disciplina de cada vez, o que iria permitir que não decorassem só por decorar e que tentassem perceber os conteúdos dados, e por outro lado que o ritmo de estudo fosse mais contínuo pois estariam a ser confrontados com avaliações mais constantes, o que melhoraria o rendimento destes. Termina com umas palavras para os alunos; Tudo



Sou a Ana Rita, tenho 18 anos e sou natural de Laúndos, actualmente frequento o curso técnico superior de Desenho Técnico e Maquinação no Instituto Politécnico do Cávado e Ave, em Barcelos.

Fui aluna da escola Secundária Rocha Peixoto durante o triénio 2015-2018 no curso profissional de Técnico de Produção em Metalomecânica- Programação e Maquinação. Descrevo os três anos de curso como, três anos que passaram a voar, onde adquiri conhecimentos fundamentais para o curso superior que estou a realizar, conhecimentos estes que vão desde o Desenho Técnico até a programação CNC, sem esquecer as outras disciplinas que me deram bases para desenvolver as minhas competências. A formação em contexto de trabalho foi outra componente do curso muito importante para a minha formação assim como a prova de aptidão

Ana Rita Freitas

Antiga aluna do Curso profissional de Técnico de Produção em Metalomecânica - Programação e Maquinação

profissional, onde apliquei todos os conhecimentos que adquiri ao longo do curso.

Aos atuais alunos dos 10º,11º,12º e também aos que para cá virão deixo um pequeno conselho: Aproveitem ao máximo todo o conhecimento que vos é oferecido, pois não terão mais nenhuma oportunidade como esta para se formarem.

Ana Rita Freitas

vai implicar sofrimento e muito trabalho se quiserem alcançar os vossos objetivos, mas não deixem tudo para se dedicarem apenas ao estudo. Tenho 19 anos e pratico hóquei em patins há 17 e nunca desisti. Já o pensei fazer muitas vezes mas é uma forma que eu tenho para relaxar e que permite que organize muito melhor o meu tempo. Nenhum de vocês deve desistir do que fazem fora da escola (a menos que isso vos impeça de alcançar o que pretendem) porque mesmo agora na faculdade não desisti e não pretendo desistir mesmo sabendo da dificuldade em conciliar este curso com a vida fora dele. Se já estiverem no final do secundário e

ainda não souberem o que escolher no futuro não se preocupem, já que isso aconteceu comigo, pois só tomei uma decisão já no final dos exames e consegui fazer aquela que considero a melhor decisão. Muito importante, se não conseguirem, à primeira, alcançar os vossos objetivos não desistam, nunca o façam por mais fácil que possa parecer o outro caminho, continuem a tentar que irão alcançar quase sempre os vossos objetivos. Basta, portanto, que haja força de vontade, dedicação e muito empenho e certamente os vossos sonhos irão realizar-se.

Pedro Freitas



Associação de Estudantes



A Associação de Estudantes tem um papel tão importante na organização da Escola que até não seria difícil imaginar que ela funcionasse como força geradora e motivadora da elevada frequência de alunos. Podemos referir-nos à Associação de Estudantes como uma parte integrante do ambiente escolar, um órgão ativo que tem como principal objetivo a dinamização da vida dos alunos no seu dia-a-dia na escola, bem como como desenvolver a união entre estes e os docentes. Neste sentido, os membros desta equipa de trabalho dedicam-se à realização dos objetivos prometidos, reforçando a ideia de que a escola é muito mais do que um espaço de estudo, é um local de convívio diário.

A Associação de Estudantes, este ano letivo, formada por muitos alunos que experienciaram uma atividade como esta no ano passado, o que os faz tomar como exemplo todos os compromissos alcançados pelos colegas: desde as atividades, como as sessões de cinema, ou cartas do Dia de S. Valentim, às novidades proporcionadas aos alunos como o torneio de futsal e angariação de assinaturas para a Amnistia Internacional. Não podemos também esquecer a colaboração e participação em eventos escolares já com um historial de sucesso como é o caso do "Dia da Escola" em que de entre outras atividades realizamos o "Rocha tem Talento".

Aproveitamos para transmitir a ideia de que é fazer parte da Associação de Estudantes, como esta, é muito importante para a Escola. Apelamos, ainda, para que os alunos se associem, mesmo em pequenos grupos, e apresentem as suas ideias para proporcionar uma vida e ambiente estudantil mais atrativo e produtivo. Se aceitam o desafio, então, mãos à obra!

Com isto, pretendemos mostrar que quem faz a escola somos nós, mas sempre com a vossa ajuda. Ficamos gratos por saber que confiam em nós!

Joana Galiza

Presidente da Associação de Estudantes



Perguntam-me: porquê a escolha da Rocha como a escola da minha vida? Eu passo a responder.

Se procuras uma escola que incentive o sucesso escolar, não só teu, mas o de todos que te rodeiam, a Escola Secundária Rocha Peixoto é a escola certa para ti.

Foram três os anos que aqui passei, que aqui aprendi e que aqui ensinei. Foram três os anos que me levaram a crescer para a pessoa que hoje sou. A pessoa que segue as regras, que vive em sociedade, que ajuda o outro e que, acima de tudo, respeita todos. Foi para esta pessoa que a Rocha Peixoto me tornou. E eu não podia estar mais agradecida.

Este é o porquê da Escola Secundária Rocha Peixoto ser a escola da minha vida.

Rita Magalhães





Quadro de Excelência

À semelhança dos últimos anos, a Escola Secundária de Rocha Peixoto vai distinguir os alunos, que em resultado do esforço e do seu empenho, mais se destacaram no ano letivo 2017/2018 atribuindo-lhes os Diplomas de Quadro de Excelência

7º Ano

Ana Conceição Costa Matos
Ana Isabel Maio
Pedro Miguel Araújo
Sara Freitas Trocado
Sara Montenegro Terroso

8º Ano

Ana Beatriz Serra
Ana Carolina Gomes
Ana Rita Ribeiro
Beatriz Luísa Flores
Diana Padre
Gonçalo Doellinger
Lara Gonçalves Igreja
Tiago Alexandre Ferreira

9º Ano

Diogo Neves Pimenta
Guilherme Alexandre Pinto
José Paulo Cancela
Marcelo Eduardo Bago
Mariana Silva Pereira
Rodrigo Neves Bastos

Artes Visuais 11º Ano

Henrique Carneiro Ramos Pereira

Ciências e Tecnologias 10º Ano

Adriana Santos
Ana Catarina Santos
Ana Rita Gomes Pires
António Maria G.C. Sampaio de Matos
Bruna Fonseca Meira
Bruno Miguel Gonçalves
Carolina Brandão Neves
Cristiana Patrícia Gonçalves
Inês Cadilhe Alexandre
Inês Salema de Araújo Coutinho Caldeira
João Pedro Ribeiro
Mara Fonseca Meira
Maria Mariana Almeida
Sofia Ferreira Loureiro

Ciências e Tecnologias 11º Ano

Alexandre Cunha Rosa
Ana Carolina Carvalho
Ana Margarida Gonçalves
Ana Raquel Carvalho
Anabela Silva Maia
André Lino Santos
Bruna Silva Valente
Catarina Pinto Correia Coelho
Daniel da Costa Lopes
Duarte Luís Martins Gonçalves
Henrique Maieiro A. Cerqueira de Amorim
Joana Catarina Praia Silva
Liliana Patrícia S. Giesteira
Renata Filipa Morim Correia
Sara Solino Ribeiro
Tiago Daniel Lopes Aroso da Costa



Ciências e Tecnologias 12º Ano

Ana Catarina Faria Nascimento
 Ana Catarina Margarido Xavier
 Ana Rita C. Pereira
 Bárbara Cláudia Maia Ferreira
 Beatriz Castro Coelho
 Cristiana Lima Moura
 David Dias Lima
 Diogo Jorge Laúndos Ferreira
 Fátima Daniela Aguiar Gonçalves
 Filipe Leandro C. N. Gomes
 Francisca Carneiro Pereira
 Gabriela Borer Rodrigues
 Guilherme de Melo Pires Monteiro
 Joana Alexandre Ramos
 Jorge Furtado Curto
 Maria Inês Carvalho Maio
 Pedro Miguel Aleluia Freitas
 Sofia Lopes Leite
 Tomás Alexandre Carriço

Ciências Socioeconómicas 10º Ano

Hugo Miguel F. Gomes
 Maria João S. P. Coelho

Ciências Socioeconómicas 11º Ano

Inês Maria André P. M. Faria
 Ana Sofia Pontes Silva
 Clara Assis M. C. Guimarães
 Daniel Carvalho Veiga

Ciências Socioeconómicas 12º Ano

Ana Paula G. Sousa
 Maria Isabel G. Faria
 Tiago André A. Moreira
 Sofia Brochado Seara
 Tatiana Serra Pinheira

Língua e Humanidades 10º Ano

Catarina Silva Diniz
 Diogo Alexandre Costa
 Diana da Silva Agra
 Tatiana João C. Rocha

Língua e Humanidades 11º Ano

Sara Arnaud Gomes

Língua e Humanidades 12º Ano

Ana Luísa Ferreira
 Beatriz Silva Costa
 Maria João Marques
 Patrícia Isabel Ribeiro
 Rita Mafalda Magalhães
 Ana Umbelina Da Silva Craveiro Faria

Técnico de Produção Metalomecânica Variante Programação e Maquinação 12º Ano

Ana Rita Gomes Freitas

Técnico de Apoio à Gestão Desportiva 12º Ano

Adelaide Raquel Fortunato Cadilhe
 Marcos André Ferreira Magalhães

ESCOLA DA MINHA VIDA

ALUNOS PREMIADOS - 2018 | 2019

PINTURA

Pintura B - 1º lugar

António Silva - 9°C

Pintura C - 2º lugar

Bruna Pires - 12°L

Pintura C - Menção Honrosa

Mariana Almeida - 11°M

DESENHO

Desenho B - 2º lugar

Anita Fumega - 9°B

Desenho C - 1º lugar

Henrique Pereira - 12°L

BANDA DESENHADA

12°L - Banda Desenhada C - 1º lugar

Bruna Pires

12°L - Banda Desenhada C - 2º lugar

Eduarda Ribeiro

12°L - Banda Desenhada C - 3º lugar

Ana Cristina Gabriel

Banda Desenhada C - Menção Honrosa

Nádia Ferreira 12°L

CORTA-MATO

Infantil B Feminino - 1º lugar

Filipa Craveiro - 7°B

Infantil B Masculino - 1º lugar

Gonçalo Paiva - 7°A

Iniciado Masculino - 1º lugar

Guilherme Moreira - 9°D

Juvenil Feminino - 1º lugar

Maria Costa - 11°F

Juvenil Feminino - 2º lugar

Filipa Reis - 10°G

Juvenil Masculino - 1º lugar

André Regufe - 11°E

Juvenil Masculino - 2º lugar

Nuno Rosa - 11°H

Juvenil Masculino - 3º lugar

Rúben Vasques - 10°P

Júnior Feminino - 1º lugar

Susana Milhazes - 10°P

Júnior Masculino - 1º lugar

Diogo Martins - 11°T

ESCULTURA

Escultura C - Menção Honrosa

Flávia Martins - 12°L

PORQUÊ A ROCHA



Colocaram-me a questão “Porquê a Rocha?” e para mim a resposta à mesma é muito simples.

Entrei nesta escola no meu 7º ano, em 2012, e costumo dizer que foi uma das melhores decisões que tomei. Ter vindo para cá mudou completamente a minha forma de ser, estar e ver o que me rodeia. A Rocha viu-me e fez-me crescer a todos os níveis e ofereceu-me oportunidades que ainda hoje fazem parte integrante da minha vida.

Estamos agora em 2019, terminei cá o secundário, estou no 1º ano da faculdade mas ainda é fácil encontrar-me por estes corredores porque me sinto sempre bem-vinda e bem acolhida.

Para além da formação letiva, levo deste lugar as minhas melhores amigas, e sempre que aqui digo “Rocha” não me refiro ao edifício em si, mas sim às pessoas que o formam. Obrigada Rocha!

Inês Miranda



Praça Luís de Camões, 4490-441 Póvoa do Varzim, Tel. 252 600 550, Fax. 252 600 252
www.espeixoto.edu.pt facebook.com/E.S.RochaPeixoto direcao@espeixoto.edu.pt



ENSINO BÁSICO

7º ANO 8º ANO 9º ANO



ENSINO PROFISSIONAL

2019/2022

TÉCNICO DE CONTABILIDADE

É o profissional qualificado apto a desempenhar tarefas contabilistas e administrativas inerentes ao correto funcionamento das empresas e de outras organizações, nomeadamente nos domínios do planeamento, organização, execução e controlo, de acordo com a legislação aplicável.

TÉCNICO DESIGN GRÁFICO

O Técnico Design Gráfico é o profissional qualificado apto efectuar o tratamento de textos e de imagens, compor e conceber projetos para publicação "online" ou para impressão; a conceber e maquetizar objetos gráficos bi e tridimensionais utilizando meios digitais e manuais, bem como, preparar a arte final para a impressão e acompanhar os processos de pré-impressão e impressão.

Mais informações em www.rochapeixoto-design.com

TÉCNICO DE ELETROTECNIA

É o profissional qualificado apto a desempenhar tarefas de carácter técnico relacionadas com a instalação, manutenção e reparação de máquinas e equipamento eléctricos, nas áreas de electricidade, electrónica e automação, respeitando as normas de higiene e segurança e os regulamentos específicos.

TÉCNICO DE APOIO À GESTÃO DESPORTIVA

É o profissional que está apto a colaborar na gestão e manutenção de instalações e equipamentos desportivos e participar na conceção, desenvolvimento e avaliação de programas, atividades e eventos desportivos em diversos contextos organizacionais.

TÉCNICO DE GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS

É o profissional qualificado que, de uma forma autónoma, ou integrado numa equipa, realiza atividades de conceção, especificação, projeto, implementação, avaliação, suporte e manutenção de sistemas informáticos e de tecnologias de processamento e transmissão de dados e informações.

TÉCNICO DE RECEÇÃO HOTELEIRA

É o profissional qualificado a executar o serviço de receção da unidade hoteleira, de modo a garantir um serviço de qualidade e satisfação dos clientes.

TÉCNICO DE PRODUÇÃO EM METALOMECÂNICA

(Variante de Programação e Maquinação)

É o profissional qualificado apto a desenvolver atividades ligadas à programação de máquinas-ferramentas com comando numérico computadorizado, assim como, máquinas convencionais e executar peças ou conjuntos de precisão.



ENSINO SECUNDÁRIO

10º ANO 11º ANO 12º ANO

CIÊNCIAS SÓCIO-ECONÓMICAS

CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

ARTES VISUAIS

LÍNGUAS E HUMANIDADES



ARTES VISUAIS

A conclusão do curso confere um diploma de Ensino Secundário (12º ano), bem como o nível 3 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ).

A frequência do curso prepara os alunos para o prosseguimento de estudo no ensino superior, com ênfase para Arquitectura, Arte e Design, Artes Plásticas e Multimédia, Cinema, Conservação e Restauro, Escultura, Pintura, Teatro, entre outros.

CIÊNCIAS SOCIOECONÓMICAS

A conclusão do curso confere um diploma de Ensino Secundário (12º ano), bem como o nível 3 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ).

A frequência do curso prepara os alunos para o prosseguimento de estudo no ensino superior, com ênfase nas áreas da Economia, Finanças, Gestão, Gestão de Empresas, Gestão de Marketing, Gestão de Recursos Humanos, Gestão e Administração Pública, entre outros

CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

A conclusão do curso confere um diploma de Ensino Secundário (12º ano), bem como o nível 3 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ).

A frequência do curso prepara ainda os alunos para o prosseguimento de estudos no ensino superior, com ênfase nas áreas da Agronomia, Biologia, Bioquímica, Ciências do Desporto, Enfermagem, Engenharia, Farmácia, Física, Geologia, Medicina, Química, entre outros.

LÍNGUAS E HUMANIDADES

A conclusão do curso confere um diploma de Ensino Secundário (12º ano), bem como o nível 3 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ).

A frequência do curso prepara os alunos para o prosseguimento de estudo no ensino superior, com ênfase nas áreas Ciências Políticas, Ciências da Comunicação, Direito, Filosofia, Geografia, História, Línguas, Literaturas e Culturas, Relações Internacionais, Sociologia, entre outros.



ROCHA EM NÚMEROS

1500 Alunos

135 Professores

45 Funcionários

1 Gabinete de Psicologia e Orientação Vocacional

1 Gabinete de Apoio

1 Biblioteca Escolar/Mediateca

6 Laboratórios
Biologia/Física/Geologia/Química

1 Laboratório de Matemática

2 Oficinas/ Laboratórios de
Electrónica e Mecânica

6 Salas de Informática

4 Salas de Desenho

2 Salas de Expressões

1 Centro de Estudo

36 Salas de aula

1 Ginásio

1 Pavilhão Gimnodesportivo

1 Campo de futebol relvado sintético

1 Piscina coberta e aquecida

1 Sala de Convívio/Bar

1 Sala de Diretores de Turma

3 Gabinetes de Atendimento ao E E

1 Papelaria

1 Centro de Formação

1 Centro para a Qualificação e o
Ensino Profissional

